BIBLIOTECA GERAL
UNIV. DE COIMBRA
JORNAIS

A CABRA
Jornal Universitário de Coimbra

DOM Dinis

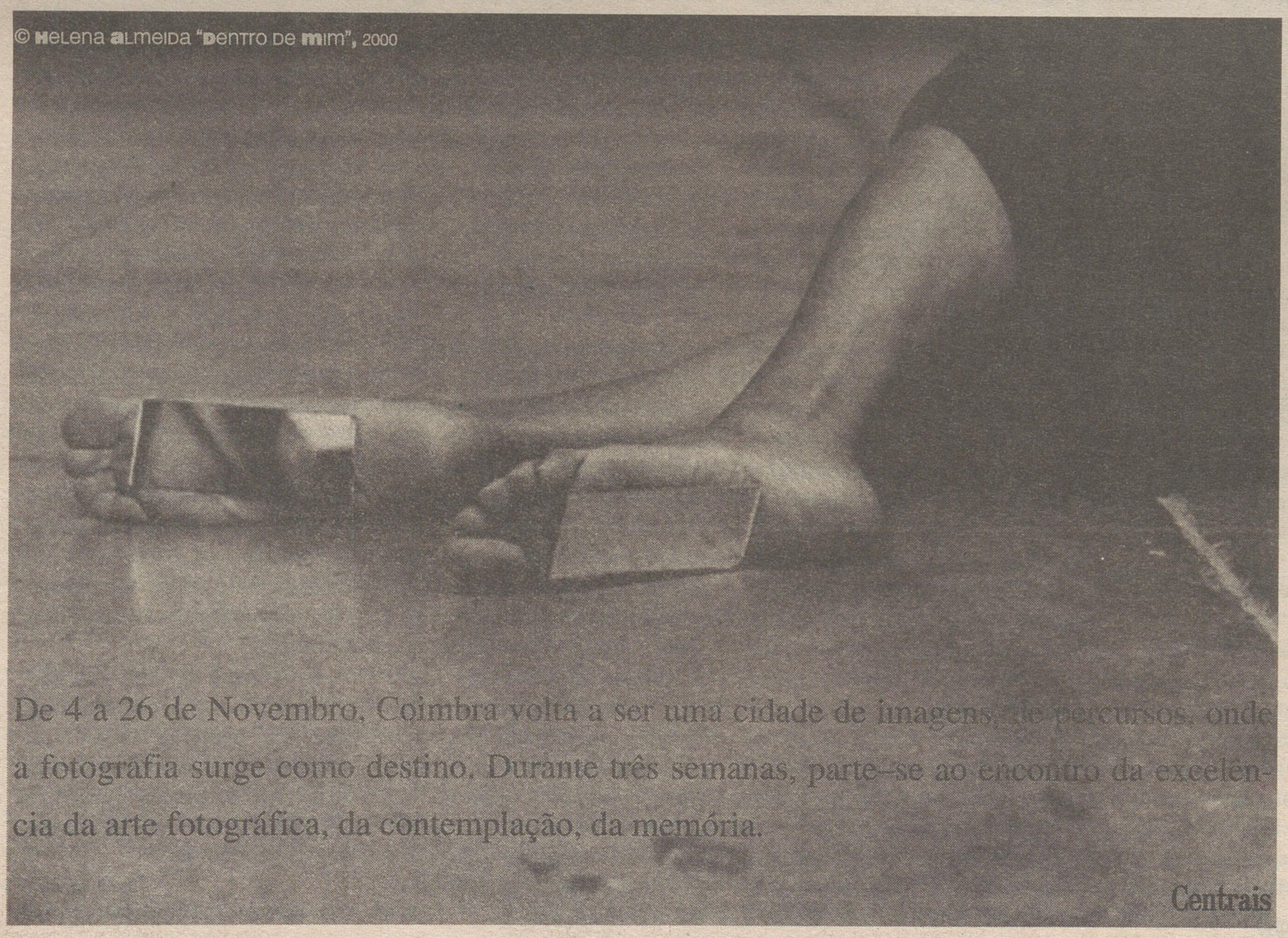
Nº61 31 de Outubro de 2000 Quinzenal Director:Bruno Ferreira Director Adjunto:Sérgio Alves
Produzido pela Secção de Jornalismo da Associação Académica de Coimbra Distribuição Gratuita

Queima oculta

As irregularidades na Queima das Fitas 2000 não param de dar que falar. Depois do congelamento das contas bancárias, na sequência de um processo iniciado pela Direcção Geral da AAC, são os contornos nebulosos de alguns contratos que põem em causa a transparência de processos desta organização. Os próprios elementos que fiscalizavam e superintendiam os processos de decisão admitem desconhecer os motivos que justificam certas escolhas que diziam respeito a milhares de contos.

Páginas 2 e 3

reEncontros



De 4 a 26 de Novembro, Coimbra volta a ser uma cidade de imagens, de percursos, onde a fotografia surge como destino. Durante três semanas, parte-se ao encontro da excelência da arte fotográfica, da contemplação, da memória.

Centrais

Latada em português

Latada total
Parabéns à AAC

Depois dos exames de Setembro, do início das aulas e das praxes, aproxima-se mais uma Latada. Durante uma semana, Coimbra é mais uma vez uma cidade de sons, de cores, de celebração.

Páginas 4 e 5

Regresso ao palco

O homem e as estrelas

Antes dos festejos da Latada, dois grupos teatrais propõem espectáculos de autores muito díspares em termos temporais, mas que tiveram a sua própria visão do mundo envolvente. Um autor russo do século XIX e um autor contemporâneo providenciam escritos ora cómicos, ora poéticos. As emoções alternam-se.

Página 13

Museu Zoológico

Visita guiada ao mundo embalsamado de Vandelli

Páginas 14 e 15

Rádio Universidade

Nova grelha da Ruc já toca no éter em 107.9 fm

Página 7

v.s.f.f.

Escândalo na Queima das Fitas 2000

Pedro Sem Medo

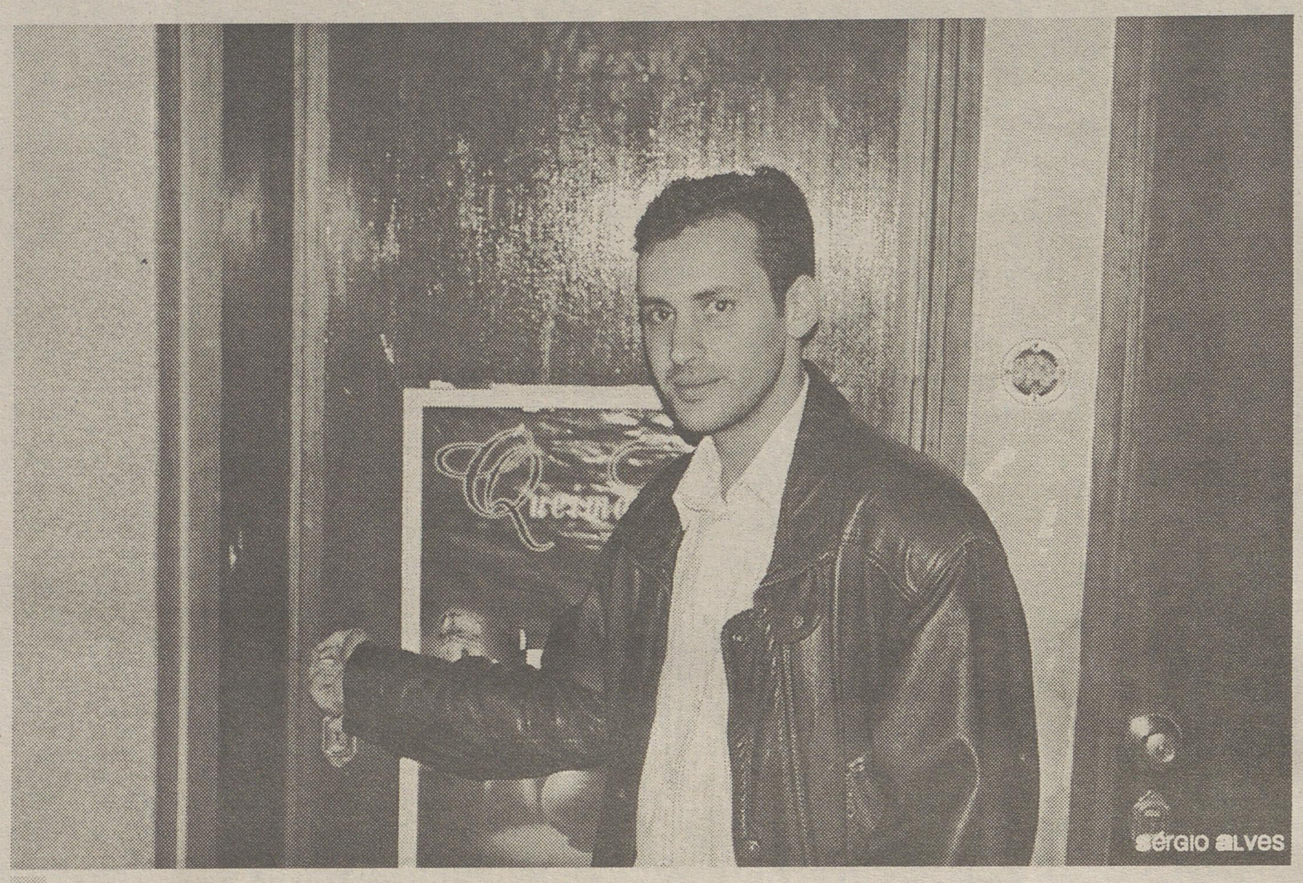
Meio ano depois da realização da Queima das Fitas 2000 a situação no seio da sua Comissão Organizadora parece estar a chegar a níveis insuportáveis. A CABRA foi falar com um dos elementos da comissão fiscalizadora que nos revelou a forma como tudo se passou antes e depois da principal festa dos estudantes.

A Queima das Fitas 2000 não foi apenas noites do parque e demais eventos aos quais qualquer estudante associa este evento. Por detrás de tudo isto houve uma complexa máquina organizativa que nem sempre funcionou da melhor forma, gerando situações escandalosas. Pedro Costa, elemento da Comissão Fiscalizadora da Queima das Fitas 2000 (CF) em representação do Conselho de Veteranos desvendou a A CABRA tudo quanto de menos bom aconteceu este ano.

Partindo desde logo de uma análise negativa em relação à prestação do corpo de secretariado, principalmente à do Secretário Geral (SG), Pedro Costa considera que a relação entre este e a Comissão Central (composta pelos comissários, quartanistas grelados eleitos em representação de cada uma das faculdades) era "desde o início dos trabalhos de conflito aberto". Sendo que uma das principais razões que levou à existência desta situação foi o facto de António Barros, secretário geral da Queima das Fitas 2000, se comportar não como um secretário mas mais como um decisor, sendo que muitas destas decisões eram tomadas à revelia da Comissão Central (CC).

Uma das matérias em que mais se verificou este problema foi na abertura dos chamados grandes concursos. Aquele que Pedro Costa considera mais flagrante é o da escolha da empresa de segurança uma vez que, ao invés de ser aberto concurso, "houve simplesmente apresentação de propostas por parte de empresas contactadas, desobedecendo assim ao que ficou acordado na Comissão Central". Apesar deste facto e do voto contra do nosso interlocutor, a escolha acabou por ser ratificada com a justificação de que a decisão, ser apesar de tudo da Comissão Central. No entanto, a Comissão Fiscalizadora enviou uma carta à CC em que alertava para o modo irregular como tinha decorrido todo o processo.

Para além do seu mau começo, a escolha da empresa de segurança padeceu de mais irregularidades. Segundo este membro da CF "intervieram na reunião em que foi feita a escolha, pessoas que em vez de estarem a servir a Queima das Fitas, que era a sua função, estavam quase que a explicar uma das propostas" e que "se veio a descobrir mais tarde que a advogada da queima já tinha trabalhado com alguns dos elementos da empresa de segurança que acabou por vencer". Outro dos aspectos menos esclarecidos deste concurso foi o facto de terem sido pagos serviços extras que não estavam previstos nem no contrato, nem no caderno de encargos, nomeadamente a segurança às bilheteiras que, contudo, segundo o representante do conselho de veteranos "já estava a ser paga à Polícia de Segurança Pública, não sendo deste modo necessária". A segurança da récita dos quintanistas também foi paga enquanto serviço extra, apesar de não se ter realizado devido à infelicidade do falecimento de uma colaboradora. A única justificação que teve conhecimento para que fosse paga enquanto extra uma actividade que não se realizara "foi exactamente o facto de ela não se ter realizado e de terem acabado por ficar dois seguranças lá a noite toda".



Portas fechadas para a Comissão Fiscalizadora

A pouca gala do baile

Outro dos processos com contornos no mínimo estranhos foi a escolha de uma produtora para organizar o Baile de Gala. Na opinião de Pedro Costa "houve uma grande confusão que deixou muitas dúvidas", que se deveu ao facto de terem havido constantes alterações de opinião por parte de alguns responsáveis por tomar a decisão. "Em sede de Fiscalizadora e numa fase inicial - continua o representante do conselho de veteranos- foi decidido que a melhor proposta era a da Paulo Cardoso–Prestação de Serviços, em prejuízo da proposta da Luís de Matos Produções, mas entretanto foi escolhida esta última em parte devido à mudança de opinião do Humberto Martins e do Torcato Paredes [membros da fiscalizadora em representação dos corpos sociais da Associação Académica de Coimbra (AAC)]." Instado a comentar se teria ou não havido ou não uma mudança de opinião, Humberto Martins, presidente da Direcção–geral da AAC e membro da Comissão Fiscalizadora por inerência das suas funções respondeu que "esta não tem que ter opinião sobre as propostas, a escolha era da exclusiva responsabilidade da CC, coube–nos a nós ratificar ou não, olhando para valores orçamentados". Acentuou ainda que "não participando a CF no processo de decisão e avalizando apenas superiormente as decisões, alertou a Comissão Central para o facto de o orçamento da Luís de Matos produções ir bastante além do previsto para gastar no evento em causa".

Por outro lado a Comissão Central parecia ir escolher a proposta Paulo Cardoso -Prestação de Serviços mas mudou de opinião tendo não oficialmente alvitrado como justificação para esta escolha apenas "o facto da produtora de Paulo Cardoso ter ligações à pessoa responsável pela segurança". Contudo acabou por não ser a Luís de Matos - Produções a organizar o Baile de Gala uma vez que o contrato só lhes foi enviado pouco tempo antes da data em que se deveria realizar o evento, alegando que não teria sido cumprido o prazo suficiente para que tudo fosse preparado da melhor forma. O Baile de Gala acabou por não correr da melhor forma o que levou a que tivesse sido decidido pela Queima das Fitas não proceder ao pagamento de 50% do seu custo. No entanto não foi tomada, até agora, nenhuma medida com vista a resolver desta forma o contrato o que leva a empresa a enviar uma carta ameaçando processar a QF caso não seja feito o pagamento.

Convites duplicados

Um outro caso de irregularidade foi a existência de uma emissão paralela de convites pontuais (que concediam acesso a um evento). Ou seja, teria sido decidida a emissão de um certo número de convites mas foram emitidos outros tantos em duplicado, havendo repetição de números de série. Este facto justificou uma reunião da Comissão Fiscalizadora enquanto se realizava o evento e levou a que, na segunda–feira de queima fossem recolhidos por este orgão todos os convites e respectivos canhotos que surpreendentemente estavam não na posse do secretário–geral ou do tesoureiro, mas sim em casa de uma colaboradora do protocolo, Ana Filipa Pimentel. Pedro Costa refere que "só depois de termos ido confiscar os convites é que nos apercebemos que já não estavam lá os destinados ao chá dançante a realizar dois dias depois, na quarta–feira" o que levou a que "muitas pessoas se tenham dirigido a mim fazendo críticas de que apenas 10% das pessoas que estavam lá dentro tinham pago bilhete". Também Humberto Martins confirmou que a comissão fiscalizadora alertou para o facto de existirem séries de convites repetidas dando nota ao Secretário Geral e à própria Comissão Central, tendo estes alegado não ter conhecimento desse facto e, até hoje, nada foi justificado em relação à proveniência desses convites pontuais.

Fiscalizadora de fora

Contudo não foi apenas nos grandes concursos que o seguimento de diversos processos causa mais estranheza.

Segundo nos disse Pedro Costa, uma outra situação bastante irregular foi o facto de a comissão fiscalizadora não ter tido acesso total a todas as instalações da queima das fitas, nomeadamente à sala no edifício da AAC, à chamada sala dos secretários junto ao Grill D. Dinis e a um armazém situado em S. Martinho do Bispo:"apesar de numa fase inicial termos tido acesso à sala situada no edifício da Associação, a fechadura foi posteriormente trocada." Os outros dois locais estiveram sempre fora do acesso dos elementos da fiscalizadora, sendo que "na sala junto do Grill D. Dinis foi colocada uma fechadura de alta segurança e um alarme que está ligado aos telemóveis de alguns secretários e ao telemóvel do chefe da segurança, o que é no mínimo estranho pois a segurança só estava contratada para começar as suas funções a 27 de Abril".

Até à hora de fecho da edição do jornal não foi possível obter o comentário de António Barros em relação a todos estes factos, apesar de num primeiro contacto ele se ter mostrado disponível para tal.

Bruno Ferreira

Posições extremadas na Queima das Fitas 2000

Secretário Geral demitido

A não apresentação do Relatório e Contas da Queima das Fitas 2000 está a fazer extremar posições. O Secretário Geral, o Tesoureiro e o Secretário Administrativo-Financeiro vão hoje ser demitidos.

Depois de uma Queima das Fitas bastante atribulada (ver texto ao lado) o processo parece não ter ainda chegado ao fim ou sequer acalmado. Passados três meses do prazo no qual deveria ter sido apresentado o Relatório e Contas, e depois de uma notificação oficiosa para a sua apresentação o Secretário Geral, o Tesoureiro, José Manuel Silva, e o Secretário Administrativo-Financeiro, Alexandre Branco, vão hoje ser demitidos e é esperada a interposição de uma queixa cível contra estes responsáveis. Isto depois de, na passada sexta-feira, a apresentação do famigerado documento, convocada pelo próprio Secretário Geral, ter sido mais uma vez adiada.

Por iniciativa da direcção geral da Associação Académica de Coimbra (DG/AAC), os responsáveis em questão já foram notificados oficiosamente pelo Tribunal para apresentarem o Relatório e Contas. Esta acção foi acompanhada por um congelamento da conta bancária da Queima das Fitas que nas palavras de Humberto Martins, presidente da DG/AAC, teve como justificação o facto da Queima das Fitas ser obrigada, tal como as outras estruturas da Associação Académica, a apresentar as suas contas na tesouraria - "Não era admissível que se continuasse a prolongar a situação".

Contudo estas acções não foram suficientes para fazer com que a situação da Queima das Fitas fosse regularizada, o que fez com que em sede de Comissão Fiscalizadora fosse aprovada a decisão de demitir os responsáveis pela situação actual e até mesmo interpor contra elas uma queixa cível. De acordo com as declarações de Humberto Martins esta queixa "está neste momento a ser analisada pelos advogados e será feita mediante a feitura de um relatório de presunção, que deverá ser feito presumindo–se que todos os bilhetes que foram feitos foram vendidos, que todos os lugares do Baile de Gala também foram vendidos e que houve um certo número de patrocínios recebidos".

Pedro Costa, elemento da Comissão Fiscalizadora, afirmou que a decisão de demitir o Secretário Geral já tinha sido tomada "por unanimidade numa reunião da fiscalizadora realizada há duas ou três semanas" mas foi alargada só na passada sexta–feira de modo a incluir também o Tesoureiro e o Secretário Administrativo-Financeiro." Revelando também que essa acção deveria ser tomada de modo a possibiltar que houvesse tempo para abrir concurso de modo a "existir um novo secretário geral que já esteja no cargo há pelo menos duas semanas quando forem eleitos os novos comissários".

Demitir ou não demitir

Ao longo de todo este conturbado processo houve sempre uma decisão que pesou sobre a cabeça dos diversos elementos da Comissão Fiscalizadora, a demissão de António Barros, Secretário Geral da Queima das Fitas. Segundo Pedro Costa, membro da comissão fiscalizadora da Queima das Fitas 2000 em representação do conselho de Veteranos, "as posições dentro da fiscalizadora foram sempre muito variadas". Ele próprio afirma que mudou muitas vezes de opinião: "se no início, em Março, defendia que o Secretário Geral não deveria ser demitido, pois tinhamos uma Queima para fazer, depois mudei de opinião devido às acções dele, às constantes faltas às reuniões e porque tive a percepção de que se não o fizessemos na altura perderiamos o controlo da situação como viemos a perder". António Barros acabou por não ser demitido porque os elementos da fiscalizadora não chegaram a um consenso: "eles davam como justificação o facto de não quererem assumir o mal que outra pessoa fez, mas eu sempre fui da opinião que o deviamos ter demitido, quer a poucos dias da Queima e ainda mais depois do evento se ter realizado".

Resta agora saber qual será o próximo episódio deste processo que parece estar longe de chegar ao fim.

Bruno Ferreira

"Não podia haver relatório"

Polémica em redor da Queima 2000 ameaça continuar

A apresentação do Relatório e Contas da Queima das Fitas 2000 foi mais uma vez adiada. Efectivamente, muitas contas parecem ainda estar por fazer, contas essas capazes de influir os números efectivos a serem apresentados. Não contabilizadas neste documento estão, aparentemente, um conjunto de dívidas ainda não liquidadas, como acontece, por exemplo, com o dinheiro devido a alguns comissários. Desconfianças, acusações ou pura e simplesmente o resultado de uma orgânica que, definitivamente, não funciona.

É impossível apresentar–se um Relatório e Contas da Queima das Fitas 2000 nesta altura ou num futuro próximo. Quem o afirma é Lara Lima, membro da Comissão Central da Queima das Fitas (CCQF) 2000 a quem é devido, actualmente, uma soma superior a cem contos. "Questiono–me como é possível apresentar um Relatório e Contas sem as facturas todas. Vão apresentar ganhos que não são efectivos porque há despesas ainda a pagar". Quando a Queima não avançava com o dinheiro, os comissários pagavam, eles próprios, a soma em causa, guardando os recibos para futuro reembolso. No entanto, muito dinheiro relacionado com essas despesas nunca chegou a lhes ser retribuído. "Eu fui das pessoas a quem a Queima ficou a dever mais dinheiro. Tinha a possibilidade de adiantar algum dinheiro a crédito, não me pagaram e acabei por ser obrigada a liquidar a dívida ao banco, acrescida de juros. Fui obrigada a suportar dívidas que não tinha capacidade para suportar".

A resolução desta questão tem vindo a ser adiada consecutivamente desde Janeiro, sucedendo–se inócuas promessas de normalização da situação. "Faltou–nos sempre apoio das pessoas que, à partida, pensavamos ter do nosso lado", refere.

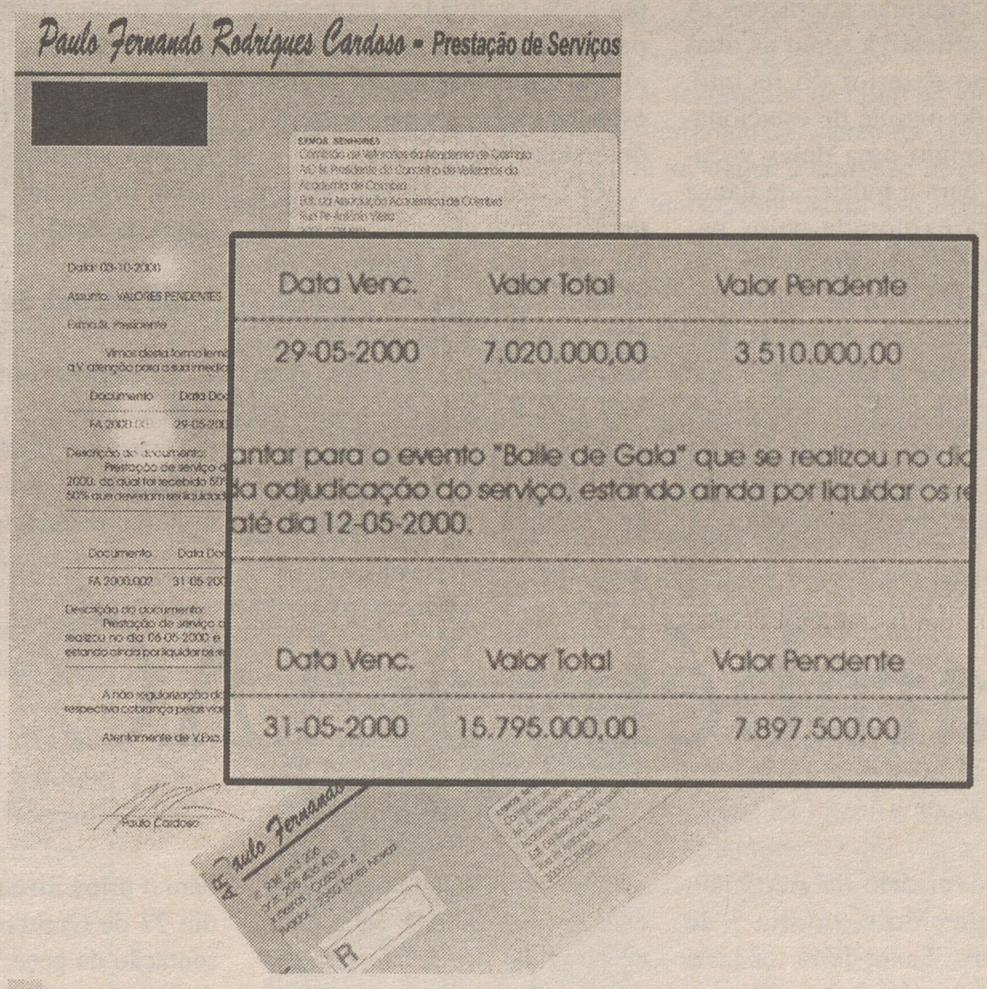
No que diz respeito à actuação do Tesoureiro e do Secretário Geral, tanto nesta questão em particular como durante a toda a Queima 2000 em geral, a comissária pela Faculdade de Desporto é bastante crítica. Quanto ao primeiro, nunca terá chegado verdadeiramente a assumir–se como um membro da Comissão Central (CC): "Disse–nos sempre que não nos devia explicações".

Já quanto ao comportamento do Secretário Geral da Queima 2000, Lara Lima, vai ainda mais adiante. Segundo a própria, a posição de António Barros perante a Comissão Central nunca foi muito clara: "Mostrou–se sempre incompetente para o cargo que ocupava. Quando uma pessoa é incompetente para o cargo que ocupa, isso constitui, na minha opinião, motivo para que essa pessoa seja demitida. O que nunca chegou a acontecer". A comissária critica ainda a actuação da Comissão Fiscalizadora que acusa nunca ter tido coragem de intervir quando informada pela CC de que as coisas não estavam a correr bem. "O que é preciso que seja divulgado - esclarece - é o facto de toda a gente saber o que se passou, o que correu mal, porque correu mal, e a pessoa responsável ser aquela que vai lá estar para o ano outra vez porque ninguém tem coragem para a tirar de lá para fora".

Para Lara Lima o grande problema da Queima é o facto de assentar num regulamento omisso e flexível a ponto de poder ser interpretado de várias maneiras:"Não consigo compreender, por exemplo, como é que uma só pessoa (o Secretário Geral) pode ter mais poder do que oito juntas, pessoas essas eleitas directamente pelos estudantes nas faculdades. A CC é, hoje, um orgão fantoche."

Reconhecendo os muitos maus momentos passados nos últimos tempos, a comissária não deixa de traçar um cenário negro para o futuro da Queima das Fitas:"Há muita coisa que tem que ser mudada. Não passa pela cabeça dos estudantes aquilo que se passa dentro da sala da Queima. É preciso que as pessoas se convençam que a Queima é dos estudantes. E são eles que, de uma vez por todas, têm que a recuperar daqueles que a ameaçam estragar definitivamente".

Sérgio Alves


Paulo Fernando Rodrigues Cardoso - Prestação de Serviços

Data Venc.	Valor Total	Valor Pendente
29-05-2000	7.020.000,00	3.510.000,00

...antar para o evento "Baile de Gala" que se realizou no dia ... da adjudicação do serviço, estando ainda por liquidar os re... até dia 12-05-2000.

Data Venc.	Valor Total	Valor Pendente
31-05-2000	15.795.000,00	7.897.500,00

Correspondência enviada por Paulo Cardoso ameaçando processar a QF

A semana dos caloiros

Latada total

Depois dos exames de Setembro, do início das aulas e das praxes, aproxima–se mais uma Latada. Durante uma semana, Coimbra é mais uma vez uma cidade de sons, de cores, de celebração.

De 1 a 7 de Novembro, as noites serão mais longas e mais quentes em Coimbra. A folia será lei, as festividades a ordem, os caloiros terão a sua festa de boas–vindas em mais uma edição da Festa das Latas e da Imposição das Insígnias, este ano com algumas alterações.

Talvez uma das maiores alterações deste ano seja a mudança de malas e bagagens da serenata do caloiro do pátio da Universidade para a Sé Velha, onde normalmente se realiza a serenata Monumental da Queima das Fitas, devido às escavações arqueológicas a decorrer no espaço que normalmente serve de palco a este evento. Segundo a organização da Latada, a cargo da Direcção Geral da Associação Académica (DG/AAC), o pátio da Universidade não apresenta as necessárias condições técnicas para proporcionar um bom espectáculo.

Magnifica rez outrora pertença do director deste jornal

A par da mudança de local da serenata, a organização do espaço do próprio estádio universitário, onde decorem as noites do pavilhão, irá sofrer também algumas alterações. A mais significativa serão as duas tendas no exterior do recinto, na área do parque de estacionamento, sendo uma delas vocacionada para a música de dança e a outra explorada pelos núcleos, procurando–se assim uma alternativa de financiamento, tendo em conta as dificuldades que a DG/AAC tem no apoio monetário, proporcionando–se ao mesmo tempo mais um espaço de convívio e encontro entre os estudantes. A tenda a cargo dos núcleos será dividida em barraquinhas, uma por cada faculdade e na mesma parte exterior do recinto serão ainda concessionadas alguns espaços onde a aposta forte é a diversidade de bebidas.

O Sarau Académico sofrerá também uma alteração de cenário, passando dos habituais Jardins da AAC para o pavilhão, alargando–se o número de noites do pavilhão académico para seis. Esta foi uma das primeiras apostas da organização da Festa das Latas, pois as possibilidades técnicas oferecidas pelos Jardins não são as melhores. Desta forma conseguir–se–á uma melhor integração do Sarau Académico na Latada, para além de se atrair mais pessoas ao pavilhão, com a consequente maior visibilidade de algum trabalho produzido dentro das paredes da AAC.

Os preços de uma festa

O próprio bilhete geral está diferente este ano. O preço de ingresso em todas as noites da Latada é de cinco mil e quinhentos escudos, mas quem o adquirir terá direito a uma espécie de pack que, para além do bilhete geral propriamente dito, terá ainda dois CD–ROM, um deles para acesso à Internet e outro com a apresentação da Academia e da cidade de Coimbra. Serão ainda incluídas informações publicitárias no referido pack, bem como uma t–shirt. Os pontos de venda dos bilhetes também serão em maior número nesta edição da Festa das Latas, sendo agora possível adquiri–los no Largo D.Dinis, em frente da Faculdade de Letras, na Faculdade de Economia, bem como no Pólo II. Os bilhetes diários poderão ser comprados no edifício da AAC das 17h até às 20h e no recinto da Festa depois das 20h, evitando–se as problemáticas filas que se tornam num problema ainda maior para quem chega lá abaixo num estado já pouco "católico". Os preços dos bilhetes diários variam consoante o dia, ou seja, à excepção de Sexta–feira e Sábado onde o preço se cifra nos 1500 escudos e do bilhete para o Sarau Académica que será de 500 escudos, todas as noites terão o preço de mil escudos.

Continuando com as novidades, a Festa Total será o maior motivo de interesse da noite de 31 de Outubro para 1 de Novembro. Batidas muito fortes a um ritmo frenético, com muita gente a dançar interruptamente até a noite acabar, serão certamente os condimentos desta festa que se realizará no espaço das químicas. Com esta festa, co–produzida pela equipa "Cosa Nostra" e pela organização da Festa das Latas, pretende–se abranger uma cultura alternativa, abarcando um estilo de música apreciada por muitos (e odiada por outros tantos!) e que irá tentar evitar a dispersão semanal por parte dos estudantes, ainda para mais agravada pelo feriado de 1 de Novembro. Muita música e muita loucura até de manhã por apenas oitocentos e cinquenta escudos, com a presença dos Dj's convidados Dixon, Pedro Viegas, David Rodrigues e Tozé Diogo.

Guilherme Oliveira

Parabéns à AAC

O aniversário da AAC não será esquecido e, no dia 3 de Novembro, Sexta–feira, os seus 113 anos serão festejados, estando programada uma romagem ao cemitério da Conchada, em homenagem ao saudoso "Taxeira" e posterior inauguração da Vitrine do "Taxeira" no Museu Académico. A comemoração de mais um ano de existência da AAC finalizar–se–á com o Sarau Coral de Aniversário no Teatro Académico Gil Vicente (TAGV) com entrada livre. Uma festa surpresa está também guardada para as 00h de Terça–feira no pavilhão do Estádio Universitário, não tendo sido facultada a A CABRA a informação sobre em que consistirá a festa.

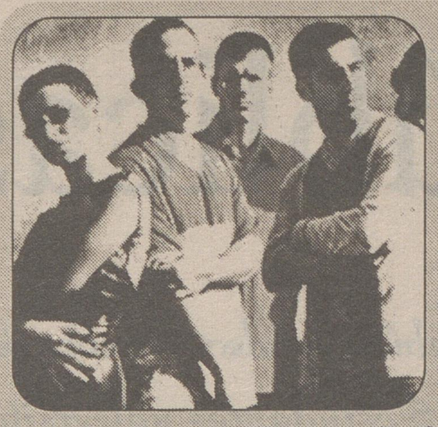
O Festival Académico de Folclore Mondego realizar–se–á este ano conjuntamente com o Festuna, organizado pela Secção de Fado da AAC, apostando–se assim, numa maior adesão por parte do público para este evento a decorrer no Sábado, dia 18, no TAGV. Novidade será também o primeiro Sarau Teatral no dia 27 de Outubro, com a apresentação da peça "O Tio Vânia" de Tchekov e levada a cena pelo Teatro Experimental da Universidade de Coimbra (TEUC), na sala de Teatro de Bolso do TEUC. A literatura estará também presente nesta Latada com um concurso organizado pela DG/AAC e pela Secção de Escrita e Leitura. O concurso estará subordinado ao género narrativo Conto, sendo o tema da livre escolha dos participantes.

A Praxe estará, como sempre esteve, presente na Festa das Latas, mas este ano com umas pequenas alterações. O local da "compra do nabo" não será o habitual mercado, mas sim a antiga fábrica Triunfo, situação que poderá provocar alguma confusão aos quartanistas mais desnorteados depois de uma noite de copos, na manhã de Terça–feira, dia 7 de Novembro. O baptismo do caloiro, no mesmo dia que a "compra do nabo", que funciona como o culminar do Cortejo da Latada, terá que ser no mínimo reinventado este ano, pois o rio Mondego não tem água, impossibilitando o baptismo nas suas margens. A organização da Festa das Latas acredita na capacidade imaginativa de todos para que a praxe se cumpra mas, tendo em conta outros anos, este terá, como nunca, os pequenos lagos da avenida Sá da Bandeira impraticáveis, com "penicadas" de água quanto baste.

GO

cocktail nacional

É todos os anos a mesma coisa, chega–se a Setembro e já todos perguntam... "Quem é que vem à Latada?" Desta vez com um cartaz 100 % lusitano, a Festa das Latas está mais uma vez aí, prometendo cinco noites de música e de festa.



Sexta feira, dia 3
Dançar na corda bamba...

Os **Feed** saem do Porto para mostrar o seu primeiro trabalho de originais que boas críticas tem recebido. Venceram uma edição do festival "Termómetro Unplugged" e têm o pop e o funk como principais referentes musicais.

Sobre os **Da Weasel** pouco há a dizer, cresceram ao som de "God Bless Johnny" e "Ressaca". Inovaram o hip hop nacional e são liderados pelo mediático Pacman. Já no ano de 1999 voltam às edições com o sucessor de "3º Capítulo", "Iniciação a Uma Vida Banal (O Manual)"onde alcançam o estrelato ao som de "Outro Nível".

Quanto ao concerto; "Não podes, não queres e não vais parar... Da Weasel na àrea para confirmar"!

Manuela Azevedo acabava o curso de Direito em Coimbra e já se aventurava com Hélder Gonçalves por alguns bares na interpretação de versões e originais. "Pois é!", os **Clã** acabariam por se reunir para a gravação do surpreendente "LusoQualquerCoisa".

Depois de "Kazzoo" que lhes rendeu a popularidade com "Problema de Expressão", chega aos escaparates o novo "Lustro" ao som de "Dançar na Corda Bamba". É precisamente este último trabalho de originais que a banda nortenha traz para apresentar num concerto onde também não deverão faltar temas como "Pois é" ou as versões de "Conta–me Histórias" e "Bairro do Oriente". São a melhor banda nacional ao vivo.

O **Ragstime da Tuna** é um dos projectos mais originais no seio académico. Os trajes não são bem como se esperam, os fados não são bem de coimbra, mas a animação é única. A não perder este fecho da noite em grande.

Sábado, dia 4 - Noite do Chá do Caloiro
O silêncio de platina e o rádio renovado

Oriundos da cidade do rio Lis com influências de algum do melhor pop que se fez no Reino Unido, os **Phase**, apadrinhados pelos **Silence 4**, apresentam o seu primeiro longa duração editado neste ano de 2000.

Xana e Flak haviam encetado carreiras a solo e os **Rádio Macau** tinham ficado em banho–maria até que se chega ao momento "Onde o tempo faz a curva" e o regresso mais que esperado toma a forma de disco. Mais ligados ao universo da nova música de dança, preve–se uma surpreendente prestação de um projecto que soube evoluir e apresentar um som actual que contrasta com os grandes êxitos anteriores, como "Anzol" "Amanhã é sempre tarde demais" ou "O Hábito faz o monge".

Recordistas de vendas no top nacional com o seu primeiro "Silence becomes it", deram–se a conhecer através de uma versão para o clássico dos Erasure "A Little Respect" e após uma pausa voltam a lançar outro trabalho que já é dupla platina e tem por título "Only Pain is Real". David Fonseca e companhia já provaram que são um dos maiores sucessos da pop nacional e voltam com reportório renovado.

Quanto à **Estudantina**, proporciona sempre um dos maiores momentos da latada pela mística que transporta para o palco.

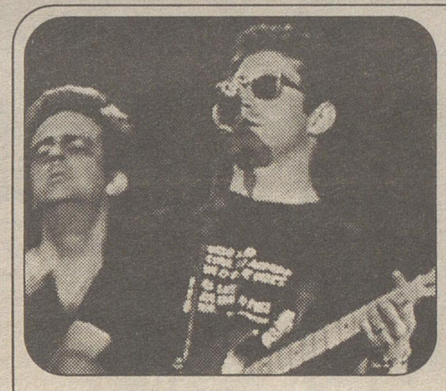
Segunda, dia 6
Palmas para um alfacinha entre nortenhos

Os **Sloopy Joe** surgem na cidade invicta, com um imaginário que corre do ska ao Drum'n'bass num só tema. Na linha de uns "Mler If Dada" com contornos mais rock e uma sonoridade mais actualizada, participam na recente compilação "Optimus 2000" e actuaram no palco principal do último Paredes de Coura. Uma revelação.

Jorge Palma aprendeu a escrever em português com Ary dos Santos e creceu a ouvir Bob Dylan, Leonard Cohen e Serge Gainsbourg. Aluno brilhante no curso de piano, Palma interpreta parte dos seus temas sozinho ao som do seu instrumento favorito em "Só". Discorrendo os temas de "Bairro do Amor", facilmente reconhecemos vários hinos da música portuguesa e um autor único que aproveita precisamente temas desses dois trabalhos para o recente "best of" "Dá–me Lume".

Os **Blind Zero** acabam de lançar o seu terceiro volume de originais intitulado "One Silent Accident". Liderados pelo carismático Miguel Guedes, licenciado em Direito na Universidade de Coimbra, esta banda do Porto alcançou o sucesso graças a temas como "Recognize" ou "Big Brother" do seu primeiro disco "Trigger". Pelo meio ficaram os EP's "Flexogravity" e "Transradio", o longa duração "Redcoast" e ainda uma versão de Nick Cave para a compilação "Sons de todas as Cores".

Uma das maiores referências da pop/rock nacional. Na última edição dos prémios Blitz receberam quatro nomeações e quatro prémios; "Melhor banda nacional do ano", "Melhor tema nacional do ano - Ouvi Dizer", "Melhor disco nacional do ano - O Monstro Precisa de Amigos", "Melhor Voz masculina Nacional- Manuel Cruz". Lançaram dois discos, renderam a crítica e surpreenderam o público, os portuenses **Ornatos Violeta** são, indiscutivelmente uma das melhores bandas nacionais.



Domingo, dia 5
O processo e as guitarras

Os **Kafka** surgem de Barcelos e foram uma revelação dos Prémios Maqueta. Já colaboraram com os Astonishing Urbana Fall e têm preparado o seu primeiro lançamento. Uma das bandas a seguir com muita atenção.

Entre o Blues, o rock e o hip hop, onde o Soul impera, o formato E.P. intitulado "Amateur" desvenda o que o longa duração, que se aproxima, deverá concretizar.

"Mad Man Blues" é já uma excelente pista para os temas compostos pelo ex–Tédio Boys Paulo Furtado que se faz acompanhar por um MC, um DJ, um baixista e um baterista, nos **Wray Gunn**.

Sob a influência dos Swans e dos Bad Seds de Nick Cave, os **Mão Morta** surgem em 1984 na cidade dos arcebispos e da direita ultra conservadora para afrontar os valores morais, políticos e sociais.

Foram, e ainda são, um dos maiores fenómenos de culto da música nacional. Para lá das leis do mercado, contrariando os estereotipos previamente delineados e assumindo uma postura de ataque e corrosão bem marcada na voz cavernosa de Adolfo Luxúria Canibal, esta banda bracarense foi–se tornando no último reduto da música de combate e de intervenção.

Outro grande motivo de interesse centra–se na apresentação de uma nova baixista que é de Coimbra.

Formados em 1992, os **Moonspell** surgem a partir dos Morbid God. Em 1994 tiveram um convite de uma editora francesa para lançarem um disco e em 1995 fizeram a primeira digressão internacional. Centrados num metal gótico, os Moonspell são uma banda de culto no estrangeiro, onde vendem cerca de 10 vezes mais do que em Portugal. Ligados à Century Media, ainda antes de "Pecado/Sin", lançam o EP second skin onde curiosamente interpretam um tema dos Depeche Mode. Numa das raras aparições por território luso, os Moonspell regressam à festa das Latas.

Terça, dia 7
Aqui há gata!

Àgata, Rio Samba Show, Orxestra Pitagórica. O que é que se pode dizer deste dia?

Bem, uma **Àgata** que cantava "2 da manhã, ei!" vê–se, ainda hoje, mãe solteira vem (en)cantar depois de mais um duro cortejo.

Rio Samba Show, ilustres desconhecidos com Danielas e Evas na bagagem para fazer pular a populaça.

Quanto à **Orxestra Pitagórica**, são os cabeças de cartaz e merecem o estatuto por inteiro. Provocam sempre algumas das melhores recordações na Festa das latas. Talvez pudessem tocar no início da noite onde os presentes ainda conseguiriam entender as irónicas letras e os intérpretes ainda as conseguiriam cantar nas melhores condições.

Textos:Hugo Ferreira

Cooperativa de habitação nasce finalmente em Coimbra

As Repúblicas de hoje

A primeira Cooperativa de Habitação de Coimbra já abriu as suas portas. No culminar de um processo demorado, esta é já a casa de 15 estudantes universitários.

Há cinco anos um grupo de estudantes juntou–se para tentar encontrar uma alternativa habitacional em Coimbra. Após um processo que contou com vários percalços, surge finalmente a Cooperativa de Habitação dos Estudantes de Coimbra, que já aloja neste momento 15 pessoas

A história da Cooperativa de Habitação dos Estudantes da Universidade de Coimbra remonta há já algum tempo atrás. Tudo começou há cinco anos, quando Rui Nunes, actual presidente cessante da cooperativa e na altura ainda estudante de Química Industrial, entrou para o Conselho Directivo da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCTUC), passando a integrar o pelouro da Acção Social Escolar. A partir daí, e em conversa com alguns colegas, foi surgindo a ideia de criar aquilo que, na ideia original, seria uma associação onde a FCTUC trabalhasse com outra instituição social, nomeadamente os Serviços de Acção Social da Universidade de Coimbra (SASUC). A ideia inicial era, portanto, uma cooperativa entre instituições. A proposta foi, então, apresentada ao Conselho Directivo da FCTUC, que alegou motivos vários que não permitiriam levar o projecto avante. Rui Nunes não desencorajou com esta primeira recusa, apresentando a proposta desta vez a Luzio Vaz, administrador dos SASUC, que desde logo se mostrou receptivo a colaborar no crescimento do projecto, acabando a cooperativa por se constituir legalmente em 1996.

A primeira casa da cooperativa, na Rua Castro Matoso

Algum tempo depois, surgiu a possibilidade de comprar aquela que seria a primeira casa da cooperativa, mas o seu pagamento através de um empréstimo bancário tornava a viabilidade do projecto praticamente nula, uma vez que a associação não possuia ainda qualquer património que pudesse oferecer como garantia. O financiamento da casa através de um empréstimo contraído na banca implicaria ainda que os preços dos quartos fossem muito altos, o que era o oposto da filosofia da cooperativa. Para fazer face a estas dificuldades, e após algum tempo de insistência, a associação conseguiu a colaboração do Fundo de Apoio ao Estudante. Contou ainda com o apoio de Fernando Rebelo a partir do momento em que este assumiu as funções de Reitor da Universidade, em Maio de 1998, e que doou à cooperativa uma verba de 30 mil contos para o seu arranque. A partir daqui teve lugar o início do financiamento daquela que é a sua primeira casa, situada na rua Castro Matoso, que neste momento já é habitada por 15 pessoas, havendo apenas dois lugares vagos.

Iniciativa sem riscos para a Universidade

Apesar de o imóvel da cooperativa não pertencer ao Estado, uma das cláusulas que consta dos seus estatutos prevê que, caso ela seja extinta por qualquer motivo, todo o seu património passa a ser propriedade da UC, pelo que a sua constituição nunca constitui um risco para a Universidade.

A estrutura desta cooperativa é idêntica à de qualquer outra: há uma direcção, um conselho fiscal e uma assembleia de cooperantes, com a particularidade de que todos estes órgãos são constituidos por estudantes da Universidade de Coimbra.

Quem quiser ter acesso à habitação nesta cooperativa tem que ser sócio dela e, para ser sócio, é necessário ser–se estudante universitário. Este requisito prende–se com uma ideia que esteve presente desde a génese do projecto: o objectivo era que estas casas fossem uma espécie de repúblicas dos dias de hoje, com as características próprias da vivência em comunidade. Para se tornarem cooperantes, os interessados apenas têm que ser apresentados por alguém que já o seja. A justificação dada é que estas são as regras da própria estrutura cooperativa, plasmada no Código Cooperativo, que serviu de modelo estatutário a esta associação. Seguindo este modelo, as pessoas que habitam a casa neste momento foram convidadas pelas pessoas que já faziam parte da cooperativa.

Quem teve prioridade no acesso a esta primeira casa foram as próprias pessoas que desde o início fizeram parte da associação, embora só uma pessoa que se encontra na direcção da mesma habite a casa neste momento. A partir daqui, as pessoas que se inscreverem na cooperativa terão acesso à casa por ordem de entrada na mesma; o critério que vai decidir o acesso à habitação a partir de agora vai ser a antiguidade na instituição. A direcção da cooperativa espera que este projecto continue a desenvolver–se, nomeadamente através da compra ou da construção de mais imóveis, que permitam alojar cada vez mais estudantes.

Cecília Santos

Quartos com selo de garantia

Direcção Geral atribui certificados de habitabilidade aos quartos para estudantes

A qualidade dos quartos oferecidos para arrendamento aos estudantes de Coimbra é, a partir de agora, atestada pela Direcção Geral da AAC (DG/AAC), através da emissão de certificados de habitabilidade das casas. Estes certificados garantem que as habitações preenchem as condições consideradas mínimas para serem habitadas, entre as quais se contam, por exemplo, a existência de janelas nos quartos e uma casa de banho completa que possa ser utilizada por várias pessoas.

As casas são visitadas por uma equipa de vistoriadores da DG/AAC, que verifica se os imóveis preenchem todas as condições previstas num inquérito previamente elaborado em parceria com o Observatório de Alojamento Estudantil. Às casas que possuam estas condições é concedido o certificado de habitabilidade, passando depois a fazer parte de uma lista que é posta à disposição dos estudantes. As listagens dos quartos certificados estão divididas em quartos para rapazes e raparigas, tendo sido distribuidas na altura das matrículas. Para além de serem divulgados diariamente dez quartos certificados no Diário As Beiras, as listas também se encontram disponíveis no espaço da DG, no edifício da Associação Académica, e na internet. Brevemente serão também divulgadas nos placards das cantinas.

Mesmo antes da existência deste projecto, os estudantes já se dirigiam à DG para obter informações acerca dos quartos disponíveis para arrendamento e, neste momento, a procura das listas dos quartos certificados é já bastante intensa, nomeadamente por caloiros.

Neste momento estão certificadas cerca de 200 casas, muitas delas com vários quartos, sendo que a DG vai continuar a efectuar vistorias até ao final do seu mandato, em Janeiro. Os certificados são válidos por um ano. No fim desse prazo deve ser realizada uma nova vistoria à casa, para verificar se se mantêm todas as condições que permitiram a atribuição do certificado de habitabilidade.

Projecto com continuidade

Apesar de os senhorios não se terem mostrado muito receptivos a esta iniciativa na sua fase inicial, neste momento são eles próprios quem procura a DG para que os seus quartos sejam vistoriados, de modo a poderem obter o certificado de habitabilidade.

Esta DG já manifestou a sua intenção de não deixar morrer este projecto. Com este propósito, vai tentar estabelecer um protocolo com a Associação Portuguesa dos Direitos do Consumidor e o Observatório de Alojamento Estudantil, o que vai levar também à reestruturação dos inquéritos de forma a torná–los mais rigorosos.

O sistema do certificado de habitabilidade foi apresentado pela DG/AAC no último Encontro Nacional de Direcções Associativas realizado no Algarve no início deste mês. Várias Associações de Estudantes do resto do país mostraram também interesse em iniciar também um projecto deste género. Algumas delas possuem já uma base de dados, mas nenhuma outra Academia do país implantou ainda este sistema que é, assim, um projecto pioneiro a nível nacional.

Cecília Santos

107.9 fm da RUC com nova grelha

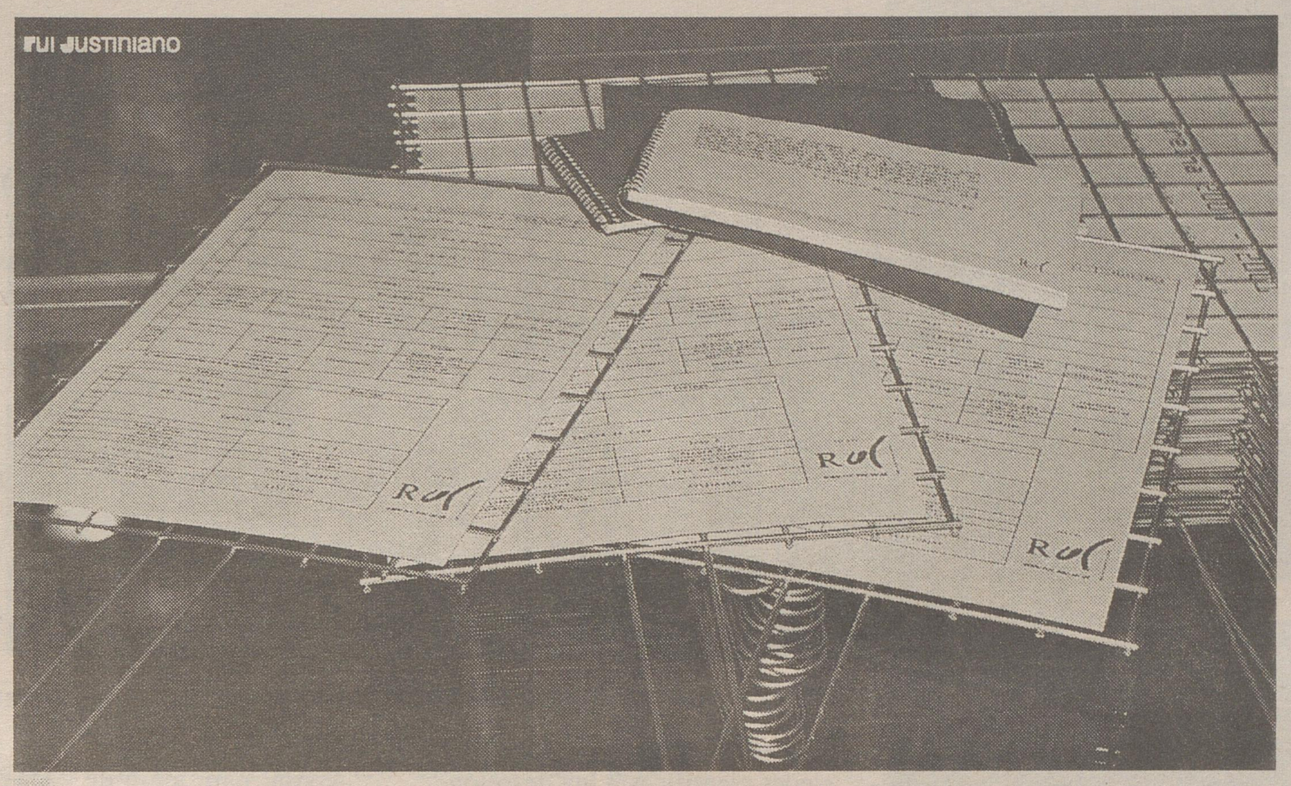
Novas ondas

A Rádio Universidade de Coimbra tem uma nova grelha de programas. Uma emissão mais concentrada e variada para agradar a quem quiser ser agradado.

Aproveitar o que se fez de bom no ano anterior, fidelizando ouvintes, e privilegiar programas que tragam coisas novas à Rádio Universidade de Coimbra (RUC), foram duas das ideias que conduziram a elaboração da grelha para 2000/2001. No ar há uma semana, o novo alinhamento tem como uma das novidades o facto de durante o dia a mudança de programas se fazer à meia–hora.

"Vamos alterar a lógica da hora certa, em praticamente todo o dia os programas vão mudar à meia–hora". Segundo Rui Caniço, director de programas da RUC, o objectivo desta alteração é pôr as pessoas a pensar, fazendo com que elas se sintam espicaçadas, e, desse modo, adiram às emissões.

Em termos de programas as novidades são variadas. Uma delas é o "Entre Vistas Largas" que trará quinzenalmante à antena da Rádio Universidade personalidades de Coimbra e de nível nacional para grandes entrevistas. A música clássica vai ter presença às sextas–feiras no "Pizzicato" e a arquitectura também vai surgir num programa em que se falará acerca da cidade de Coimbra, com a participação de professores do Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e que tem por nome "Camartelo". Com o intuito de dar mais visibilidade à cultura e à palavra, Rui Caniço destaca o programa "Triângulo", que terá mais uma hora por semana e no qual será feita especial referência à programação do Teatro Académico de Gil Vicente, e ainda um programa sobre cinema, "Série B".



As grelhas da nova grelha da Rádio Universidade de Coimbra

O dia e a noite

Apesar da nota dominante ser de continuidade, as manhãs e as tardes, onde encontramos os chamados programas de faixa, terão algumas mudanças. Para além da já referida mudança de programas à meia–hora uma das novidades é um programa que dá prioridade ao som e que tem lugar a seguir à hora de almoço. Para Rui Caniço, "O Ovo do caracol" é um daqueles programas em que "as pessoas ao ligarem o rádio ou gostam e ficam, ou não gostam e desligam, pois vamos pôr as pessoas a projectar filmes nas suas cabeças, à medida que vão descobrindo os sons".

"A Pílula do dia seguinte" é o programa da manhã e virá dar continuidade àquilo que se fez com o "Cimbalino" na grelha anterior e irá ter muito humor, revista de imprensa, rubricas e, sobretudo, vão passar músicas que nunca cabiam no espaço de faixa da Rádio Universidade e que o director de programação prefere não nomear, deixando o suspense no ar. À hora de almoço vem a prova de que "Nem tudo o que arde cor", uma dose servida com Pop–Rock independente e alguma da dança mais frenética.

Os arquivos e as gavetas da RUC vão ser remexidos e explorados pelo "Verniz". O "Cardeal–Violeta", segundo Rui Caniço, vai servir para as pessoas descomprimirem num final de tarde que se quer relaxado e que contará com géneros musicais que "vão desde a música de dança, até ao pós–Rock e à Pop mais calma e mais melódica".

No âmbito dos programas de autor a variedade é a ordem. Os vários géneros musicais que não terão tanto destaque de dia serão abarcados da seguinte maneira: o Jazz no "Avenida 39", a dança no "Fantasma depois da hora do jantar" e o fado no "Canções para quase todos".

Informação

Os principais espaços de informação na Rádio Universidade terão lugar às 18h00 e às 22h00, onde os ouvintes ficam a par das principais notícias do dia. Contudo a informação encontra–se distribuida em vários formatos. Em primeiro lugar surge a revista de imprensa que às 10h30 destacará os títulos dos jornais nacionais e regionais. Os intercalares noticiosos, onde é feito um resumo das notícias que perpassam cada dia terão lugar às 12h30, às 17h00 e às 21h00. Como novidade teremos a leitura de um título noticioso à hora certa e à meia–hora, quando a mudança de programa for feita nesta altura. De acordo com as palavras de um dos directores de informação, Daniel Belo, "este espaço em formato expresso será uma maneira de dinamizar a informação, relembrando os temas fortes do dia informativo" e far–se-á a partir das 13h00, quando não houver outros formatos noticiosos.

A palavra é rainha e senhora das 20h00 às 22h00. Aqui pontuam: o "Consumidos e mal pagos", um programa sobre direitos de consumidor com a presença de Mário Frota, presidente da Associação Portuguesa de Direito do Consumo; o "Clepsidra", a tertúlia que é já um clássico na frequência da RUC; a "Balada do mar Salgado", cujo tema é a banda desenhada e o "Prognósticos", em que serão reportados todos os jogos da equipa de futebol da Académica/OAF.

Uma rádio única

Uma das notas que mais distingue a emissão da Rádio Universidade de Coimbra é, sem dúvida, o humor. Os sinais horários são uma das provas desta constatação. Como é habitual em cada grelha são elaborados novos sinais horários que para além de assinalarem a hora certa, e agora também a meia–hora, dão um toque único à emissão da RUC. Destaque seja feito ao Chico e ao Zé, uma dupla que surgirá no éter às 17h00, às 17h30 e às 18h00 e cujo conteúdo é intraduzível em palavras - só ouvido. De notar também as aparições do helicóptero da Rádio Universidade que fará reportagens acerca das filas nas cantinas à hora de almoço. Outro dos sinais de uma certa irreverência são os indicativos de estação, que para além de se pautarem pela originalidade servirão, segundo Rui Caniço, para vender a marca RUC, "para publicitar a marca a quem quer fazer publicidade e para a familiarizar com o público".

A rádio dos estudantes da Universidade de Coimbra fica à espera das reacções aos seus programas.

Bruno Ferreira

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-Feira
10H00	A Pílula do dia seguinte				
12H30	Nem tudo o que arde core				
14H30	O Ovo do caracol				
15H30	Verniz				
17H30	Cardeal – Violeta				
19H00	Triângulo				
20H00	Associações de Facto	Escrita da terra	Série B	Consumidos e mal pagos	Contrabando Latino vs Histórias com
20H30	Prognósticos				
21H00	Canções para quase todos	Polissemias vs Entre Vistas Largas	Balada do mar Salgado	Camartelo	Clepsidra
22H00	Metro				Pizzicato
23H00	Pearl Herbour	Fantasma depois da hora do jantar	Letria D'Avó	Evasões vs	
24H00	Tecnosterona		Estetoscópio	Vizinha de cima	Soul Power
24H30				Avenida 39	
01H00		Albergue dos Sentidos		SexFiles	

	Sábado	Domingo
11h00	Sob Eskuta	
13h00	Não fomos nós	
15h00	Santos da Casa	
18h00	3,5[T]	Drop D
19h00	Metal Arder	
20h00	Morabeza	Record Mir
21h00	Caleidoscópio	Hora do Lombo
22h00	A Luta continua	Ecos do Paraíso
24h00	Sombra de Orpheu	Estilhaços
01h00	Enquanto os outros brilham eu faço zigzag	

Novo complexo museológico na Universidade de Coimbra

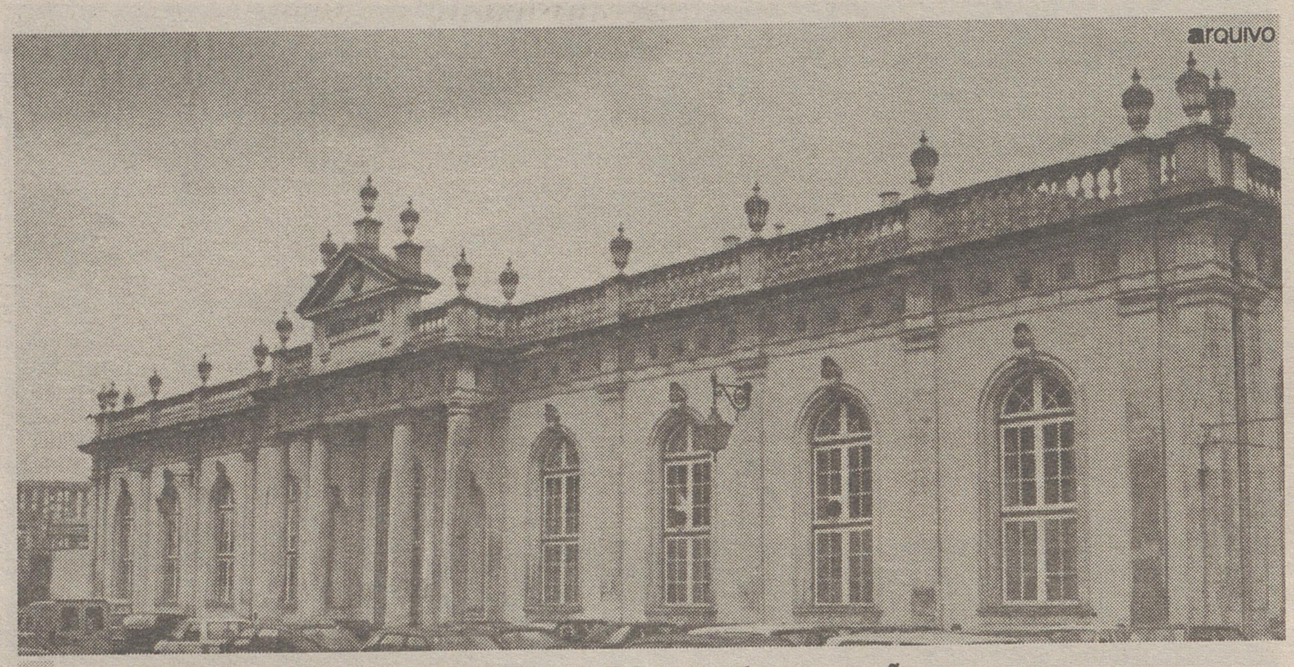
Renovar a História

Na sequência do programa de renovação do Pólo histórico da Universidade de Coimbra, surge nesta secular instituição um projecto que prevê a realização de uma nova unidade museológica: o Museu das Ciências.

A breve prazo Coimbra contará com um novo complexo museológico. O denominado Museu das Ciências funcionará como um centro de difusão do conhecimento científico.

Tratando–se de um projecto que se encontra ainda em fase de elaboração, este será desenvolvido em duas fases distintas. A primeira corresponde à operação de restauro do Laboratório Chímico que albergará colecções alusivas ao tema "Descoberta dos infinitos, da Astronomia à Química". Assim, este edifício, que se encontra vago, verá o seu programa de renovação ser lançado a concurso até ao final do ano. A segunda fase, de carácter mais complexo e moroso, compreenderá a renovação do edifício do Colégio de Jesus com a instalação desse grande complexo museológico que será o Museu das Ciências. Este pretende surgir como um privilegiado centro de difusão das ciências e do conhecimento científico junto do grande público.

Tentando criar um pólo nacional de difusão das ciências aberto à sociedade, o referido museu irá conjugar vários objectivos. Estes, que se reflectem primeiramente no plano arquitectónico, têm como base a afectação e restauro dos edifícios universitários em questão e, secundariamente, no plano museológico, pretendem potenciar todas as colecções museológicas da universidade, conciliando para isso as exposições dos actuais museus e desenvolvendo simultaneamente diversas temáticas do domínio das ciências. Nesta acepção, o projecto pretende ainda integrar as experiências internacionais na área das exposições científicas à luz desse objectivo primordial a que se propõem.


arquivo

O Laboratório Chimico será alvo de um programa de renovação

Um museu para todos

Procurando dotar–se de meios estruturais que velem por uma política cultural pensada a longo prazo, o Museu das Ciências surgirá conjugando exposições permanentes e temporárias com realizações culturais que serão mobilizadas nessa mesma direcção.

Assim, para além de espaços pensados para as exposições permanentes, haverá também um museu para as crianças, pretendendo–se que funcione como centro de iniciação das faixas etárias mais jovens nas maravilhas do mundo da ciência. Complementando estas estruturas, o Museu das Ciências compreenderá ainda três outras complementares que funcionarão com o objectivo de manter uma constante atractividade, bem como de promover e favorecer um debate ciências–sociedade, tanto na acepção do público mais próximo como também do mais distante que se estende a todo o país. São elas um local de exposições temporárias que permitirá a realização de mostras moduláveis, um vasto conjunto de salas de conferência que permitam debates regulares sobre os grandes temas científicos e que proporcionem ainda, em moldes de maior abrangência, manifestações culturais de carácter científico e artístico. Resta enfim referir uma mediateca completada com uma exposição virtual e centro de esclarecimentos de questões científicas à distância.

Ultrapassando os limites de uma pretensão basicamente explicativa para os seus visitantes, a ambição do Museu das Ciências expande–se até às fronteiras de uma difusão concertada do mais vasto leque de questões científicas, não pretendendo apenas dirigir–se a um público muito restrito de especialistas e historiadores das ciências, mas sim a um universo tão vasto quanto possível.

Márcia Oliveira

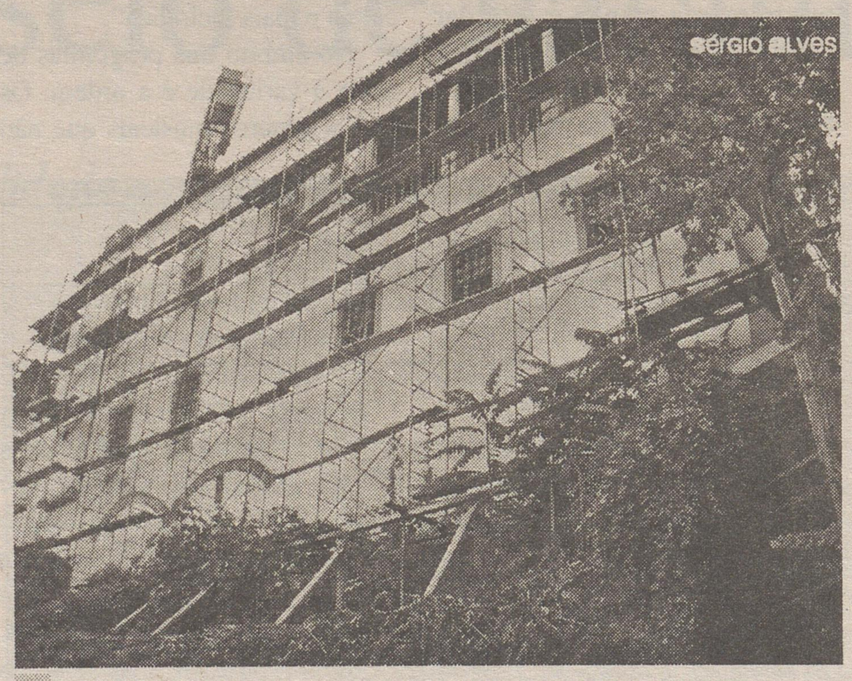
Vasco da Gama chega a Coimbra

Escola Superior Universitária abre as portas

A cidade de Coimbra vai ver alargado o seu leque de opções a nível do ensino superior com a abertura, no próximo dia 2 de Novembro, da Escola Superior Vasco da Gama. Esta é a denominação atribuída à concretização do Projecto Científico Pedagógico Privado levado a cabo por um grupo de professores universitários.

O facto de Coimbra ser um dos pólos europeus do saber foi uma das principais motivações que levou um conjunto de professores universitários a apostarem neste projecto e a aproveitarem as potencialidades do Mosteiro de S.Jorge de Milreu para o efeito. O edifício localiza–se numa propriedade de trinta e oito hectares sobranceira ao rio Mondego, numa área oposta ao recente Pólo II da Universidade de Coimbra, na margem esquerda do Mondego. No próximo dia 2 de Novembro, cerca de 200 alunos iniciarão as aulas no mosteiro, o que representa um número de cerca de 50 alunos por cada uma das quatro licenciaturas que vão estar em funcionamento durante este ano lectivo, sendo estas Mediciana Veterinária, Silvicultura, Arquitetura e Arquitetura Paisagista.

O projecto na sua fase final inclui outras liceciaturas tais como Medicina, Medicina Dentária, Farmácia, Enfermagem , Fisioterapia, Agronomia e Engenharia Informática e dos Sistemas, que em princípio estrearão para o próximo ano lectivo. Para além das referidas licenciaturas, estão também previstas algumas pós–graduações: Direito Biomédico e Gestão Clínica, Neurologia Clínica, Saúde Comunitária, Toxologia Clínica, Epidemologia e Estatística Clínica e, finalmente, Anestologia. Pintura e Azulejaria também farão parte do leque de opções


sérgio alves

Aspecto da fachada do Mosteiro de S. Jorge de Milreu

embora como cursos livres.

Sendo uma instituição de ensino privada, coloca–se a questão de quanto custará estudar nesta universidade. O preço das propinas mensais varia muito consoante a licenciatura a que se aplica, mas a escala de valores oscila entre os 60.000$00 e os 100.000$00, que se reporta ao caso de Medicina Veterinária, ao que acresce o valor da jóia a pagar no momento da inscrição, sendo este número justificado pela exigência de equipamento de laboratório muito caro.

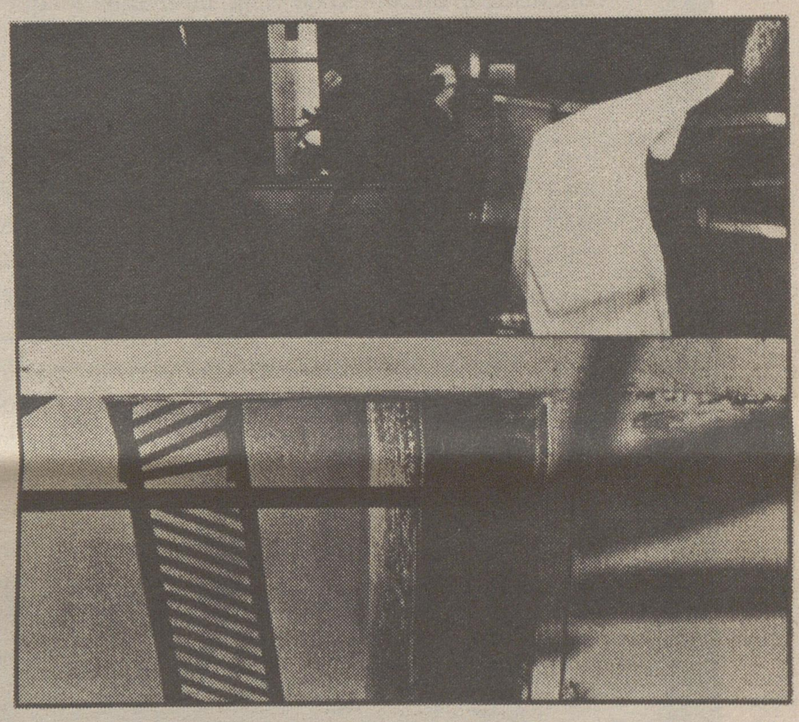
A admissão na Escola Superior Universitária exige a realização e aproveitamento numa prova que reúne conteúdos de matemática, química e biologia. Em complemento dessa prova, os concorrentes serão também submetidos a testes psico–técnicos que visam uma avaliação mais acertada.

Apesar das aulas terem início já no próximo dia 2 de Novembro, as obras no Mosteiro de S. Jorge estão ainda longe de acabar. Existem ainda projectos de construção de uma clínica dentária e da criação de um Instituto Politécnico aliado à escola. Pode, assim, esperar–se que, num futuro não muito longínquo, a Escola Superior Vasco da Gama passe a ser simplesmente Universidade Vasco da Gama.

Cristina Rodrigues

Encontros...

De 4 a 26 de Novembro, Coimbra volta a ser uma cidade de imagens, de percursos, onde a fotografia surge como destino. A caminho da sua 19º edição, os Encontros de Fotografia, prometem mais uma vez atrair à Lusa Atenas nomes, critícos, ou simplesmente entusiastas e observadores da imagem fotográfica. Com uma singulariedade muito própria conquistada ao longo de 20 anos de existência, esta que já se tornou numa das mais significativas referências dos amantes da imagem fixa, entra num novo ciclo. Durante três semanas, Coimbra parte ao encontro da excelência da arte fotográfica, da contemplação, da memória.



© Urs Lüthi "They have lived in our neighbourhood for many years and they are very friendly people, 1976

... de Fotografia

© Lennart Alves "Hous Hallar", díptico, 2000

Lennart Alves

Lennart Alves completou o curso avançado de fotografia do Ar.co em 1996, fortificando assim as suas origens portuguesas. O seu trabalho relaciona–se directamente com a divergência climática que se vive na Suécia, onde vive, em relação à Europa mais a sul. O sol da meia noite, o prolongado inverno, os ciclos atípicos da escuridão e da luz que daí decorrem são parte da experiência que levou Lennart Alves a produzir trabalhos fotográficos ou em Super 8 onde nada parece acontecer, mas que captaram drásticas transferências atmosféricas. O sujeito é arrancado ao seu meio pela dificuldade crescente da conquista de um ponto de vista, num trabalho que resulta numa exploração da paisagem.

Museu Zoológico
Couraça dos Apóstolos
Tel.: 239. 822241
Ter. / Sex. 14 - 17:30 › Sáb. / Dom. 10 - 12:30 / 14 - 19

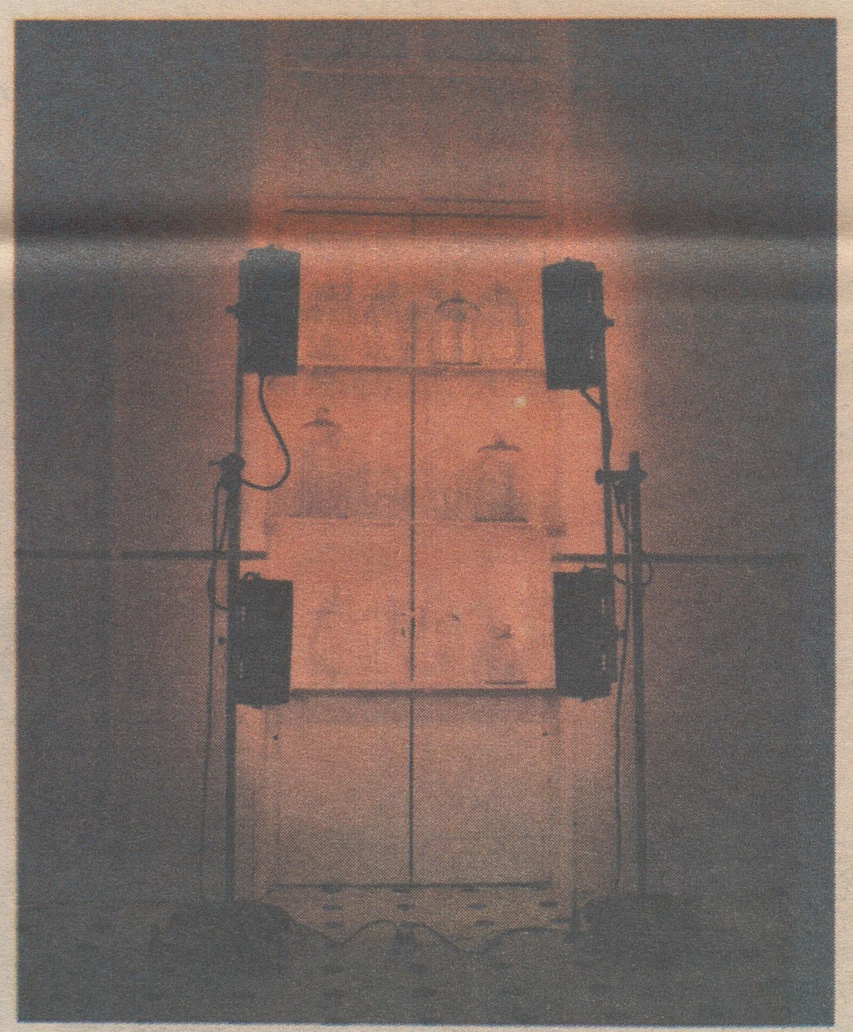
Eija–Liisa Ahtila

Eija–Liisa Ahtila especializou–se no tratamento do vídeo e da imagem cinematográfica. Interessa–se pela encenação de histórias e pela exploração das narrativas; a disposição da instalação - permitindo a simultaneidade das projecções -, e o arranjo cinematográfico das sequências possibilitam a exploração da complexidade das realidades psicológicas que transmite. A desconstrução da narrativa tem por objectivo a exposição de detalhes e paisagens emocionais que cortariam a sequência e simplificariam os propósitos da narração e da densidade dos sentimentos dos personagens. Há sempre uma disfunção que separa história e realidade, discurso e personagem, imagem e espectador.

Laboratório Chimico
Largo Marquês de Pombal
Ter. / Sex. 14 - 17:30 › Sáb. / Dom. 10 - 12:30 / 14 - 19

Encontros
2000

© Duarte Belo, da série "Orlando Ribeiro", 2000

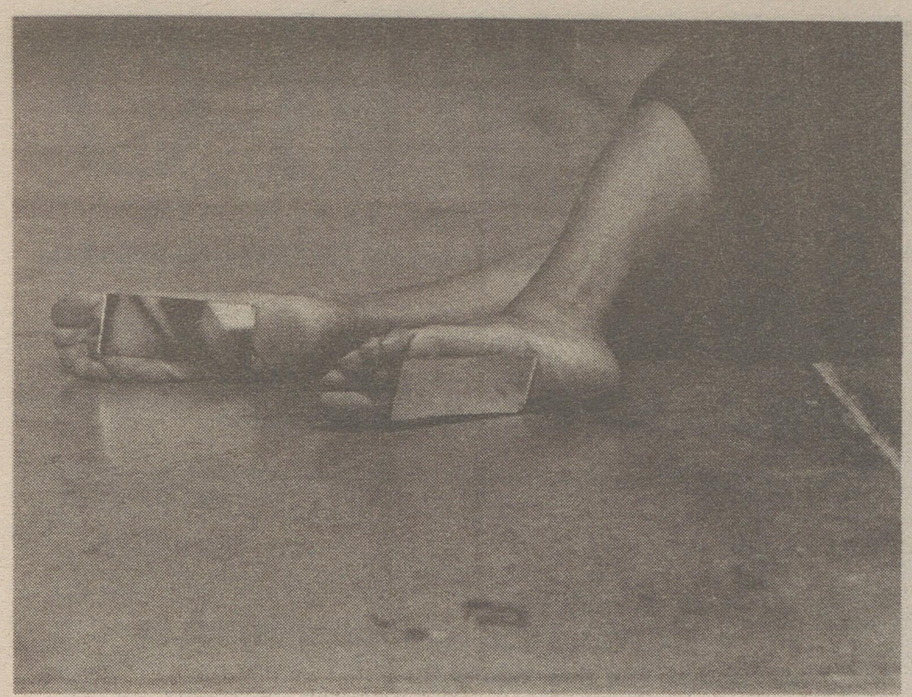


© Hermann Pitz "Image generator", 2000

Hermann Pitz

Apraz a Hermann Pitz elaborar peças para espaços específicos, que se integram na estrutura arquitectónica, histórica e utilitária, como acontecerá este ano em Coimbra. A sua obra absorve igualmente esta óptica, submetendo–se a listas, genealogias, reorganizações, no âmbito de um constante reaproveitamento do trabalho. A distorção através de lentes, espelhos, a redução de escala (maquetas) e a tradução mecânica ou manual do espaço (mapas) constituem a base do trabalho de Hermann Pitz.

Salas do Colégio das Artes
Museu Nacional da Ciência e da Técnica
Largo D. Dinis
Tel.: 239. 851140
Ter. / Sex. 14 - 17:30 › Sáb. / Dom. 10 - 12:30 / 14 - 19



© Helena Almeida "Dentro de mim", 2000

Helena Almeida

Helena Almeida explora o médium fotográfico a fim de criar o espaço de tensão entre o seu corpo, a pintura e o desenho, alterando assim o ponto de vista do espectador. Encara-o de frente, de dentro da imagem–tela, tendo atravessado a fronteira do espaço real para conquistar um espaço que foi edificando do lado de dentro da fotografia. Este espaço é pictórico, espelhado pela postura física que a artista assume nas suas fotografias, engolindo pinceladas azuis, observando a sua sombra toda feita de pigmento.

Salas do Colégio das Artes
Museu Nacional da Ciência e da Técnica
Largo D. Dinis
Tel.: 239. 851140
Ter. / Sex. 14 - 17:30 > Sáb. / Dom. 10 - 12:30 / 14 - 19

Projecto "Mnemosyne"

A edição do ano 2000 dos Encontros de Fotografia, a primeira em formato bienal, marca por isso mesmo um novo ciclo na história deste evento que conta já com 20 anos.

Proseguindo a ideia da imagem fotográfica como parte da arte comtemporânea, o que já vinha ser desenvolvido nas edições anteriores, o projecto deste ano é o resultado de um convite a um comissário - Delfim Sardo - que estabeleceu um âmbito de intervenção e uma estrtégia, bem como a a selecção dos autores apresentados.

O projecto, que consistirá numa única exposição dispersa por vários núcleos, parte do historiador de arte alemão Aby Warbung que, no final da década de 20, procurou estabelecer um mapa de traços do mundo numa colecção de imagens fotográficas a que chamou, indistintamente, "Bilder Atlas" ou "Mnemosyne". É, pois, a partir desta ideia de concepção da fotografia como intrumento de memória colectiva, a visão de Warbung da história da arte como um atlas de imagens, que se consubstanciam os Encontros de Fotografia 2000/Projecto Mnemosyne. Encontra–se, deste modo, subjacente a apresentação do trabalho de vários artistas que utilizam a imagem fotográfica como um instrumento de construção de um mapa de imagens ficcionais do mundo, partindo da ideia que cada imagem é, na sua essência, uma ficção.

O projecto consiste num grande conjunto de painéis que estabelecem, a partir da articulação de imagens da história da arte combinadas com outras da cultura de massas, um mapa de remissões culturais e visuais. Pretende–se, deste modo, que o percurso pelas obras dos artistas, o físico caminhar pela cidade, seja ao mesmo tempo um "caminhar" pela memória.

Aby Warbung

Nascido em 1866, na Alemanha, Aby Waburg faleceu em 1929, aos 63 anos, deixando uma obra caracterizada por uma abordagem multidisciplinar da história da arte e cuja influência tem sido reconhecida por investigadores tão diversos quanto Erwin Panofsky ou Kenneth Clark.

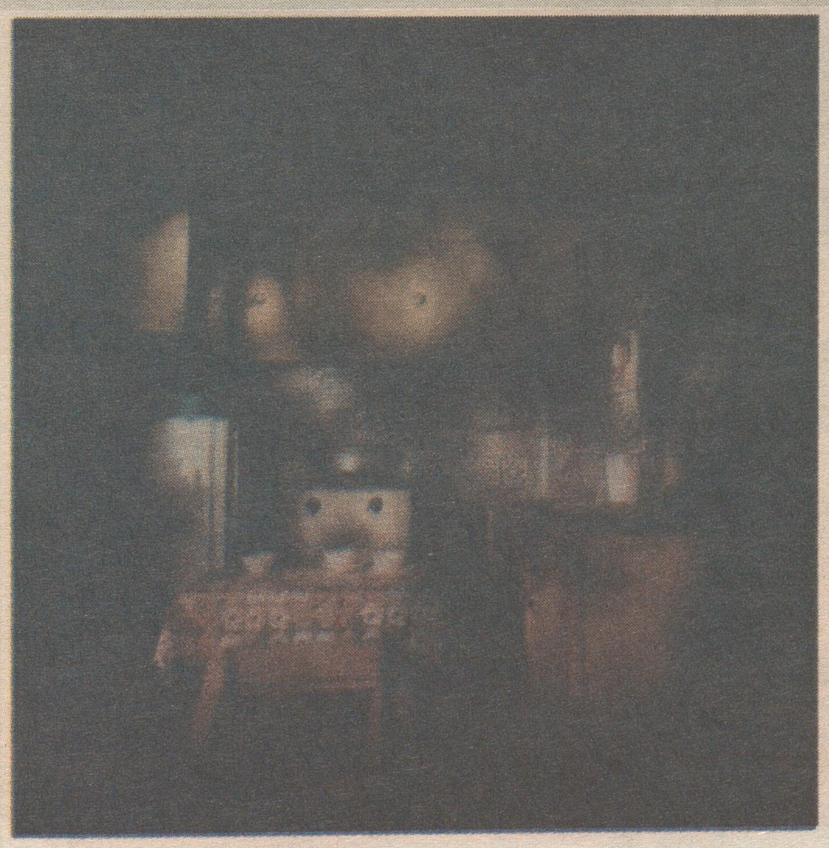
Autor de diversos trabalhos, no seu último projecto, desenvolvido entre 1924 e 1929, Waburg procurou estabelecer um mapa das imagens do mundo numa colecção a que chamou indistintamente Bilder Atlas ou Mnemosyne.

Galeria de Exposições do Museu Antropológico
Rua do Arco da Traição
Tel.: 239. 829051/2
Ter. / Sex. 14 - 17:30 > Sáb. / Dom. 10 - 12:30 / 14 - 19

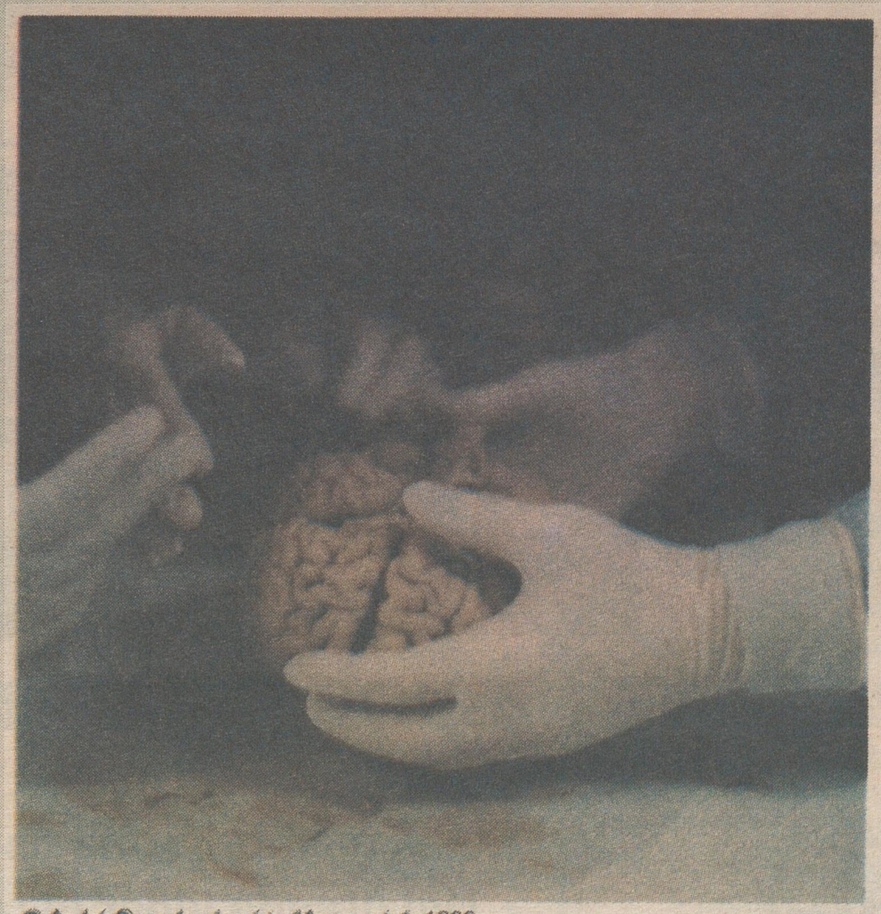
João Paulo Serafim

O trabalho mais recente do artista remete para casas e interiores em miniatura, numa continuação do seu interesse por manequins de montra e bonecos. As fotografias que daí resultam, de média escala, evocam uma vivência logo sabotada pelo evidente artifício da maqueta. A exposição da película permite preencher cuidadosamente um determinado foco com a luz, criando um ambiente dramático, sem enredo nem actores.

Salas do Colégio das Artes
Museu Nacional da Ciência e da Técnica
Largo D. Dinis
Tel.: 239. 851140
Ter. / Sex. 14 - 17:30 > Sáb. / Dom. 10 - 12:30 / 14 - 19



© João Paulo Serafim "série Prowler", 2000



© André Cepeda, da série "Anacronia", 1999

Programa OFF

No âmbito da sua edição 2000, os Encontros de Fotografia apresentam também o denominado "Programa Off", composto por quatro exposições. Tratam–se de trabalhos que, pelas suas características, mantêm uma linha de continuidade com o passado dos Encontros de Fotografia. Assim, lança–se um olhar sobre a história da fotografia, reforça–se a aposta na produção de autores portugueses e revela–se, no nosso país, mais uma fotógrafa estrangeira cuja carreira se caracteriza pela marca da contemporaneidade.

encontrar os Encontros

Quinta de S. Domingos
Largo da Conchada
Praça Machado de Assis
Monte Claros
Largo da Sé Nova
Largo da Sé Velha
Praça da República
Praça da Porta Férrea
Largo D. Dinis
Arcos do Jardim
UNIVERSIDADE DE COIMBRA
JARDIM BOTÂNICO
PENITENCIÁRIA
PARQUE DR. MANUEL BRAGA
Coimbra-Parque
Alegria
Rua Padre Manuel da Nóbrega
Rua Virgílio Correia
Rua Antero de Quental
Rua Trindade Coelho
Rua Sá da Bandeira
Rua Ferreira Borges
Rua Corpo de Deus
Rua do Loureiro
Rua Sub Ripas
Rua da Ilha
Rua Dr. Dias Ferreira
Rua Guerra Junqueiro
Rua Nicolau Chanterenne
Rua Filipa Hoffarte
Rua José P. Loureiro
Rua Diogo de Castilho
Rua Machado de Castro
Rua Oliv. Matos
Rua Alm. Garrett
Rua Venâncio Rodrigues
Rua Alexandre Herculano
Rua Casiro Matoso
Rua Tomar
Rua Sousa Refolos
Rua Fernando M
Rua Lad
Rua Combatentes
Rua Alpenduradas
Rua Couraça dos Apostolos
Rua Couraça de Lisboa
Rua Visconde da Luz
Rua Padre António Vieira
Rua Camilo Castelo Branco
Rua Saragoça
Rua Montarroio
Rua Nicolau Rui Fernandes
Rua Rego
Rua Gomes Fernandes
Rua Infante D. Henrique
Rua Emídio Navarro
Rua da Alegria
Rua Almeida Garrett
Rua André
Rua Rua
Rua Rua
Rua Rua

Duas peças apresentam–se para os fãs de teatro

O homem e as estrelas

Antes dos festejos da Latada, dois grupos teatrais propõem espectáculos de autores muito díspares em termos temporais, mas que tiveram a sua própria visão do mundo envolvente. Um autor russo do século XIX e um autor contemporâneo providenciam escritos ora cómicos, ora poéticos. As emoções alternam–se.

Juntamente com o começo de um novo ano lectivo, uma nova temporada de peças dramáticas avizinha-se. O TEUC apresenta-nos "O Tio Vânia" - fruto dos trabalhos do curso de formação 1999/2000 -, enquanto que a Escola da Noite nos faz ver que "Além as Estrelas são a nossa casa".

Durante os próximos dias, o Teatro de Bolso vai ser a "casa" da peça de Anton Tchekov, "O Tio Vânia". Este espectáculo representa o culminar de um ano de trabalhos e aprendizagens por parte do curso de formação 1999/2000 do Teatro de Estudantes da Universidade de Coimbra (TEUC). Dois elementos do elenco da peça falaram com A CABRA acerca a intervenção do encenador sobre a obra deste dramaturgo russo.

Mariana Santos e Sofia Ribeiro consideram a experiência positiva e gratificante. Inicialmente para estrear antes das férias de Verão, só agora é que " O Tio Vânia" vê a luz do dia, uma vez que as condições do Teatro de Bolso não são as melhores em alturas de grande calor.

A escolha da peça, segundo Neusa Dias, elemento da direcção, justifica–se pela "respiração que se vive no TEUC", pois Tchekov aborda "uma série de questões teatrais, que nos levam necessariamente para questões existenciais".

O carácter da encenação foca essencialmente as tensões interiores com as quais o Homem se debate, nomeadamente em relação à fugacidade da sua existência e ao carácter ambivalente da sua alma, onde sentimentos malévolos podem tomar conta do seu comportamento. Mariana Santos adianta que a peça "vai surpreender quem lá chegar", pois o "realismo e o naturalismo de Tchecov foram à vida" devido ao cunho pessoal do Rogério de Carvalho.

Nas palavras de Sofia Ribeiro, Rogério de Carvalho é "um encenador fantástico, tem ideias fantásticas" e "consegue pegar naquilo que nós conseguimos fazer e potenciá–lo ao máximo". Envolvidos na peça estão também António Barros - como cenógrafo e coordenador de figurinos - e Jorge Ribeiro, que é responsável pelo desenho de luz. "O Tio Vânia" estará em cena, no Teatro de Bolso do TEUC, até amanhã e depois entre dois e quatro de Novembro, sempre às 21h30.

O Teatro de Bolso será a "casa" de "O Tio Vânia"

Quadros da sociedade

A Escola da Noite oferece nova oportunidade ao público de Coimbra para ver (ou rever) a obra de Abel Neves "Além as Estrelas são a nossa Casa". Estreado em Abril, este espectáculo passou por um processo de montagem até chegar a esta nova versão. Esta aposta na obra de Abel Neves justifica–se pela sua contemporaneidade, tanto a nível do próprio autor como em termos dos temas muito actuais que aborda.

De acordo com a co–encenadora, Sílvia Brito, "estes textos permitem apanhar vários tipos de público, mesmo dentro da própria peça". O material dramatúrgico presente no "Além as Estrelas..." lança algumas achas no fogo descodificador do nosso quotidiano. A partir dos 30 textos originais do autor, fez–se uma selecção de oito quadros para esta peça. Oito constelações–texto que problematizam a sociedade hodierna, em diálogo ou em monólogo, aqui e além.

Esta última produção estará em cena até 11 de Novembro, somente entre as Quartas e Sábados e sempre às 21h30, no Pátio da Inquisição. Um espaço temporário que "ainda não reúne as condições óptimas de recepção ao público", disse Sílvia Brito. No entanto, em fase de negociação com a Câmara Municipal de Coimbra, está a sua futura remodelação e revalorização arquitectural. Esta encenadora remata a entrevista ao chamar a atenção para o facto de esta companhia ter crescido ao longo dos anos e destaca o papel que ela tem tido na dinamização cultural da zona envolvente.

O preço normal dos bilhetes é de 1500$00 e de 1000$00 para estudantes, com descontos especiais para grupos.

Helder Silva Dantas

Peça por peça...

Um balanço do ano por parte dos principais grupos teatrais da cidade

Duas representantes do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (TEUC) conversaram com A CABRA para fazer o balanço dos seus trabalhos. Neusa Dias e Cláudia Carvalho explicaram que o curso de formação que se iniciou em finais de 1999 foi a mais importante actividade desenvolvida, pois este assegura a continuidade do TEUC. Entre os 137 inscritos, 20 foram escolhidos para o integrar.

O resultado do exercício final é justamente a peça "O Tio Vânia" de Tchekov, que levou os inscritos a concentrarem-se não só na encenação da própria peça, mas também na sua produção.

Este organismo autónomo pôs em cena dois espectáculos desde Outubro do ano transacto. O primeiro em Novembro de 1999 com um "A Mulher Canhota" de Peter Handke; o segundo envolveu um texto de Clarice Lispector - "E Se!?..." - e que foi encenado por Tiago Torres da Silva.

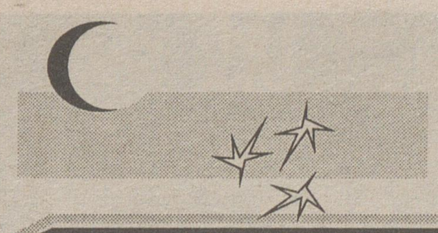
Ao longo deste ano, o Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra (GEFAC) tem apostado na exibição local e nacional dos seus espectáculos de Teatro Popular Mirandês. O expoente mais recente deste estilo teatral é a peça "A Vida Alegre do Brioso João Soldado", que esteve presente na II Semana da Mostra Cultural este ano.

Além da presente campanha de angariação de novos sócios, o GEFAC pôs em cena na semana passada o espectáculo "Sete Luas". Uma visitação ao imaginário popular que retrata os "seres míticos" que povoam as lendas e histórias dos séculos passados.

A grande preocupação do Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra (CITAC) diz respeito, neste momento, ao bom desenrolar do curso de iniciação ao teatro.

Nas palavras de David Bastos, elemento deste grupo teatral, "o papel do CITAC prende–se mais com a cidade do que só com a Academia", daí que os iniciantes não sejam apenas estudantes. Este curso tem o condão de assegurar a continuidade do seu trabalho.

Em Abril, O CITAC estreou a criação colectiva intitulada "Último Olhar", que se concretizou, a partir de uma ideia original, através de uma série de improvisações durante os ensaios. De seguida, a peça "Subversões" - baseado num texto original de Rui Zink - trouxe até Coimbra uma problematização humorística da "falência das ideologias", nas palavras do seu realizador, Carlos Curto.



O grande trunfo apresentado pela Escola da Noite neste ano transacto chama–se "Jacques e o seu Amo" - uma peça homenagem de Milan Kundera a Diderot. Segundo a encenadora e actriz, Sílvia Brito, "foi um espectáculo que funcionou muito bem junto do público e, portanto, retomaram–se índices de audiência que há algum tempo não se tinha em Coimbra".

A peça seguinte - "Além as Estrelas são a nossa Casa" - não teve tanta adesão pública, pois segundo esta responsável da companhia, na altura da Queima "os espectáculos de teatro ficam relegados para o outro lado destas festividades". Justamente por esta razão, a reposição que se avizinha terá objectivos mais ambiciosos.

Para os próximos tempos, a Escola da Noite propõe regularizar as suas apresentações teatrais e os convites feitos a outras companhias de expressão dramática, bem como encarar o desafio de remodelar o actual espaço provisório.

Helder Silva Dantas

Natureza animada pelo

Colibris, ornitorrincos, beija–flores e até um exemplar de um humanóide habitam o estranho mundo do Museu Zoológico da Universidade de Coimbra. Um professor e uma empregadade limpeza são o mote para uma visita guiada a um espaço rearberto ao público após doze anos de encerramento.

Situado mesmo em frente ao Laboratório Chímico, o Museu da História Natural abre as portas para o mundo de uma natureza morta, mas perpetuada pelo olhar hipnotizante dos animais embalsamados. Apenas com uma das quatro salas abertas ao público, o Gabinete de História Natural da Universidade de Coimbra optou por incluir na visita guias bem diferentes do usual: actores da Escola da Noite que combinam o lúdico com o pedagógico, numa actuação cheia de pitadas de humor que atenuam as terminologias científicas dos animais presente nas prateleiras.

Uma empregada de limpeza simpática e tagarela, como todas as empregadas de limpeza, acolhe–nos e leva–nos para o interior do mundo petrificado e perdido do Museu de

História Natural da Universidade de Coimbra, vulgo Museu Zoológico. Após uma perturbante subida da Rua Padre António Vieira o fôlego é retomado ao circular pelos corredores que dão acesso à primeira sala do Museu Zoológico, onde o brilho dos animais embalsamados se mistura com a sensação de presenciar à Natureza morta perpetuada - "Quero tudo limpinho e arrumado!", exclama a senhora enquanto pede aos visitantes para se sentarem e não mexerem em nada..

No meio de sinocefaloides e dasípolideoseis, eis que um formoso exemplo de um humanóide aparece amplamente sentado numa espécie de poltrona oitocentista - "Este é o professor Domingos Vandelli", explica–nos a jovem empregada enquanto repete o gesto vezes sem conta de fachina sobre as narinas do fundador do Museu Zoológico. Uma assombração! Vandelli letrado e iluminista da Universidade de Coimbra do século XVIII, acorda sobresaltado...

Reza a História que o Marquês de Pombal, aquando da Reforma da Universidade, mandou vir de Pádua naturalistas de renome para organizar o Gabinete da Física e História Natural, entre os quais se encontrava Domingos Vandelli. Em 1772, Sebastião José Carvalho e Melo pocedera à criação da Faculdade de Filosofia com o objectivo de "fazer observação dos três reinos da natureza"; botânica, mineralogia e zoologia. É precisamente neste último reino que nos encontramos

sonho embalsamado

num museu reabilitado em Setembro de 2000, doze anos após a última abertura ao público.

Um sonho embalsamado

Voltando aos nossos personagens, o Professor Vandelli desperta resmungão e mal humorado, não se acorda assim uma pessoa depois de mais de duzentos anos de hibernação. " Será que sou eu que estou a sonhar?", interroga–se a senhora de vestimenta azul incrédula perante tão pálida e cabeleira figura que riposta com um lacónico "Quem estava a sonhar era eu!". Os sonhos do professor giravam em torno do discurso que este leria no dia seguinte à Rainha D. Maria que viria visitar o Museu. A empregada de limpeza não desarma. "Você é um impostor!" grita a senhora com cara de D. Lídia (sim todas as empregadas de limpeza têm cara de D. Lídia). Calma, o homem até sabe falar umas coisas...

Admirada, a D.Lídia ouve a verborreica sapiência do letrado impaciente com a insolência da mulher de azul que o interrompe de dois em dois minutos com questões inutilmente úteis. Não há dúvida estamos perante o Vandelli. Ele fala da vida dos animais embalsamados como que estes estivessem mesmo ali animados e a viver o seu quotidiano; do colibri ao tatu passando pelo ornitorrinco, os seres circulam pelas mãos dos intervenientes como peças de museu. Agora sim estamos preparados para uma aula à antiga.

O Presente envenenado

A paciência também se esgota. O professor já não está para aturar a fachineira com a palavra à flor da língua e implora para que o deixem terminar a preparação do discurso.

Mas, se por momentos a D. Lídia se transformasse na Rainha D. Maria e o Professor Vandelli ensaiasse o seu discurso perante sua alteza? A ideia é aceite e somos guiados para um Anfiteatro desprovido do sabor a mofo.

O discurso como não pedia deixar de ser é intercalado com as afirmações extemporâneas da empregada, perdão da Rainha, com posé real que acolhe as boas novas da criação do Museu Zoológico na Universidade de Coimbra. "Há espécies que são necessárias à Natureza e outras que devem acabar", afirma o professor com toda a convicção perante o espanto da empregada que logo se manifesta em favor da preservação da Natureza. A caixa colorida abre–se e todas as palavras são poucas para descrever a admiração de Vandelli. Lá dentro está o mundo à beira do século XXI: catástrofes, desastres naturais, poluição e todos os efermos da nossa era. Os papéis invertem–se; é a D.Lídia que lhe fala das coisas do mundo com a simplicidade do empirismo televisivo."É que isto do ano 2000 é um objecto de estudo e pêras!".

O Museu Zoológico encontra-se aberto ao público desde o dia 25 de Setembro com sessões às 14h00 e às 16h00 à segunda, quarta, sexta e domingo. Os interessados podem dirigir-se ao Museu de História Natural situado no Largo do Marquês de Pombal em frente ao Laboratório Chímico.

Texto de José Carlos Santos com fotografias de Nuno Curado

VI ciclo de arte patente no DEI (Departamento de Engenharia Informática)

Arte@Dei promove cultura

Mais uma vez o Lage organiza o arte@dei. Um ciclo de artes plásticas que nasce de uma vontade de fazer acontecer e rasgar indiferenças. A poesia marcará, como é hábito, presença.

Com mais uma iniciativa de índole cultural, o Arte@Dei regressa este ano com o VI ciclo de arte patente no DEI (Departamento de Engenharia Informática), que colocará à disposição dos seus visitantes arte para todos os gostos. Em exposição no Pólo II de 6 a 17 de Novembro.

A mostra, também denominada pelos organizadores de exposição colectiva de pintura escultura e fotografia, será o palco que vários artistas, na sua grande maioria alunos da ARCA, usarão como veículo de divulgação dos seus trabalhos.

Sendo apoiado pelo LAGE (Laboratório de Gestão), um organismo interno que visa a promoção de vários eventos culturais e científicos no DEI, este VI ciclo de arte surge dentro dos parâmetros anteriores, apesar de sustentar também algumas inovações. Disso é exemplo a habitual sessão de poesia que, sendo uma presença incontestada desde o início do projecto e por onde já passaram nomes como Katia Andrade e Paulo Eno, vai estar presente neste ciclo não em uma, como tem sido habitual, mas em duas sessões. Estas decorrerão nos dias 9 e 16 pelas 17h30. Ainda à disposição de todos os visitantes vão estar, no local de exposição, livros relacionados com a mesma e que serão colocados à venda, para além de haver ainda distribuição gratuita de café aos curiosos amantes da arte que por lá vagueiem.

O Arte@Dei decorrerá de 6 a 17 de Novembro

Perseguindo insistentemente o objectivo de sensibilizar a comunidade científica para o interesse pela arte, aquele que começou por ser um projecto desenvolvido no âmbito de uma disciplina assume neste contexto uma importância cada vez mais relevante. É por isso compreensível que os esforços da organização sejam também canalizados no sentido da melhoria das condições que acolhem o evento tanto em termos de espaço e infraestruturas como também em termos de trabalho e material disponibilizados para o efeito.

Está também disponível na Internet uma página inteiramente dedicada à informação relativamente a todos os ciclos de arte realizados até hoje. Focando também os propósitos e o percurso do Arte@Dei desde os seus primeiros passos. On–line, o Arte@Dei afasta–se do Departamento de Informática para se aproximar do mundo em http://lage.dei.uc.pt/artedei/.

A inauguração oficial do VI Ciclo de Arte decorrerá no dia 6 de Novembro pelas 18 horas e contará também, segundo o coordenador José Miguel Fernandes, com "algumas surpresas"...

Márcia Oliveira

Três vezes Jazz

Os sons do saxofone e do contrabaixo, do Jazz vieram para ficar. Coimbra já não é apenas a cidade do fado.

Criado em 1996, o "Ciclo de Quartas" ocupa um lugar de destaque na actividade cultural de Coimbra. O Teatro Académico de Gil Vicente aproveitou a ocasião e, numa iniciativa paralela, convidou o Quarteto Jobim Morelenbaum para um concerto único. Uma outra atitude louvável neste domínio foi a criação de um pólo do Hot Clube de Portugal no Café Galeria de Almedina. A música vai multiplicar-se.

Os meses de Outubro e Novembro trazem a Coimbra excelentes espectáculos de jazz. Organizado pela Câmara Municipal e pelo Teatro Académico de Gil Vicente, o "Ciclo de Quartas" vai já na sua quarta edição e tem vindo a apostar progressivamente na qualidade. A vinda de Benny Golson é a prova disso mesmo. Considerado como das maiores referências contemporâneas do jazz de todos os tempos, este saxofonista norte–americano que tocou com nomes tão notáveis como Curtis Fuller ou John Coltrane protagonizou a abertura do evento no passado dia onze. Uma semana depois, o Trio de Filipe Melo repetiu a dose e esteve perto de encher a sala bem como o Quarteto Morena D'Anna no dia 25.

Apostando em preços bastante moderados, o "Ciclo de Quartas", cuja direcção musical é de Carlos Alberto Moniz, prolonga–se ainda até ao dia 22 de Novembro, altura em que terá lugar a habitual Jam Session de encerramento, este ano a cargo do Quarteto de ex–alunos do Hot Clube. Entretanto, na próxima quarta de jazz, Carlos Paredes, o mestre da guitarra portuguesa, será alvo de uma homenagem. Neste espectáculo especial, o Quinteto de Bernardo Moreira convidará um músico, ainda por anunciar. A 8 do mesmo mês será a vez do Trio de Carlos Bica que traz um novo elemento - a cantora e actriz Ana Brandão. O Quinteto de Nelson Cascais actua no dia 15.

Fora do "Ciclo de Quartas" mas no mesmo palco, surgiu o Quarteto Jobim Morelenbaum composto por Paulo e Daniel Jobim e Jacques e Paula Morelenbaum. Formado em 1995, este grupo proveniente do Brasil esteve em Coimbra no dia 22 onde interpretou temas de António Carlos Jobim num espectáculo memorável, embora sem Daniel (neto de Tom Jobim).

Hot Club em Coimbra

Até ao final do ano, o Hot Clube de Portugal (escola de jazz) permanecerá instalado no Café Galeria Almedina que se encontrava encerrado há algum tempo. A criação deste espaço pela Câmara Municipal pretende ser permanente e evitar que o jazz seja resumido a um ciclo anual com a duração de cinco semanas.

Juntamente com Matosinhos e o Seixal, a cidade de Coimbra arrisca tornar–se um dos pontos mais estratégicos para a divulgação deste género musical que nasceu do outro lado do Atlântico É o merecido triunfo do Jazz.

João Vaz Silva

Ficha Técnica

Director: Bruno Ferreira **Director Adjunto:** Sérgio Alves **Director Gráfico:** Rui Justiniano **Paginação:** Bruno Vale, Nuno Curado, Rui Justiniano **Editores:** Cecília Santos, Helder Dantas **Redacção:** Ana Laura, Andreia Gouveia, Bruno Vale, Cristina Rodrigues, Eduardo Brito, Filipe Vicente, Guilherme Oliveira, Hugo Ferreira, João Vaz, José Carlos Santos, Leonor Tato, Márcia Oliveira, Pedro Correia, Tiago Marques **Colaboradores:** Ana Drago, André de Brito Correia, Fernando Nunes, Rosário Salvado, Tiago Maranhão **Fotografia:** Nuno Curado, Pedro Correia **Publicidade:** Pedro Correia: 914177842 / 239821554 **Impressão:** Coraze, S.A.; **Tiragem:** 3000 exemplares **Produção:** Secção de Jornalismo da AAC; **Propriedade:** Associação Académica de Coimbra; **Sede:** Rua Padre António Vieira **Telefone/Fax:** 239821554 **Agradecimentos:** Reitoria da Universidade de Coimbra, Serviços de Acção Social da Universidade de Coimbra.

Televisão

"Underground" é um dos filmes de referência do realizador Emir Kusturica. Nascido em Sarajevo, Kusturica filma obras de uma grande profundidade humana. Um lamento vindo dos Balcãs, mas com momentos de bom humor. A não perder.

31 de Outubro (Hoje); RTP2; 23h00

Cinema

A última obra–prima de Lars von Trier estreou esta semana em Coimbra. "Dancer in the Dark" é o merecido vencedor da Palma de Ouro do Cannes 2000 a par da melhor interpretação feminina para a Björk.

Cinema Millenium - Cineteatro; 14h:10,16h:45,19h:20,21h:55,00h:30

Leitura

A VII edição anual da Festa do Livro vai abrir ao público no mês de Novembro. Oportunidade para o público encontrar livros sobre os mais variadíssimos temas a preços convidativos.

16 de Novembro a 17 de Dezembro; Casa Municipal da Cultura

Cinema

A curta metragem em Portugal tem servido para lançar novos realizadores no âmbito do cinema, do documentário e da animação. É tido como um formato experimentalista, pois a maior parte dos seus autores tentam novas abordagens à habitual linguagem cinematográfica. Neste ciclo, destaque para "A Suspeita", de José Miguel Ribeiro, vencedor do Cartoon d'Or deste ano e o magnífico "SWK4" de Edgar Pêra, que tem no elenco o candidato a Presidente da República, Manuel João Vieira.

TAGV; 16 e 17 de Novembro; 18h00 e 21h45

Teatro

"While She Sleeps: multi–user devices" é um projecto teatral que parte da narrativa de Robert Cooper e tem como heroína "Rosa", encarnação das diversas variações do mundo feminino.

10 de Novembro; TAGV; 21h45

Debate

Conversas da Praxe, debate sobre a Praxe Académica organizado pelo Solar Marias do Loureiro com a presença de Fernando Rosas entre outros.

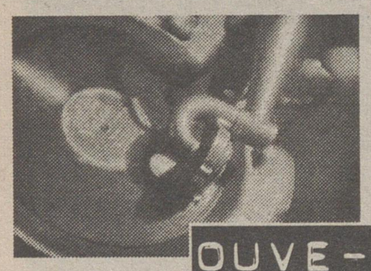
TAGV; 3 de Novembro; 18h00

Música

Mais uma quarta de Jazz no TAGV, desta vez com o Quinteto de Bernardo Moreira, num espectáculo de homenagem a Carlos Paredes.

TAGV; 1 de Novembro; 21h45

artes



OUVE-SE

Ok! E agora...para algo completamente diferente

Três anos depois da obra–prima, os Radiohead saciam a incontrolável sede dos fãs e críticos da música que elegeram "Ok Computer" como um dos melhores álbuns de sempre da música moderna e cortam drasticamente com o passado, operando uma total viragem na sua música e na forma de a produzir.

"Kid - A" não é, definitivamente, um álbum fácil. Para os mais acomodados, tornar–se-á complexo discernir a cadência taciturna dos Radiohead de sempre, pois a dissonância aliada ao experimentalismo electrónico cria ambiências tão tétricas como dançáveis que alargam os horizontes musicais da banda e elevam as expectativas no que respeita ao seu rumo.

Os apontamentos atmosféricos de "Ok Computer" transmutam–se num som etéreo, como que guiados por um metrónomo destrutivo que a destempo vai tornando as melodias mais abstractas num espaço mental em declínio.

Em "The National Anthem", o "loop" do baixo serve de base a uma parafernália instrumental que lembra o caos industrial de uma música mais futurista; enquanto "Idioteque" alia a voz monotónica de Yorke a várias sequências rítmicas aparentemente lineares. "How To Disappear Completely" é, a par de "Optimistic", o que neste álbum mais se aproxima dos trabalhos precedentes, essencialmente devido à presença vincada dos arranjos orquestrais de Jonhy Greenwood.

Ao quarto álbum de originais, os Radiohead subvertem o pop–rock, recriam a electrónica e mantêm a esquizofrenia (espreitem o inlay).

Filipe Damil Vicente
Tiago Marques

Radiohead

"Kid - A"
EMI (2000)

Belle & Sebastian

"Fold your hands child, you walk like a peasant" Jeepster (2000)

Música Campestre (para desenhos animados ?!)

Depois de em 1998 ter lançado "The Boy With Arab Strab", o colectivo de Glasgow acaba de editar o seu quarto álbum de originais cujo título, "Fold Your Hands...", foi descoberto num graffitti inscrito na casa de banho da universidade que o vocalista da banda frequentou

Liderada por Stuart Murdoch, esta autêntica corporação de músicos volta a assentar o seu trabalho numa enorme simplicidade de processos de composição, sendo esta marcada por uma sonoridade extremamente despreocupada e despretenciosa, colhendo inspiração nas obras de Nick Drake, dos Smiths e dos Velvet Underground de Lou Reed. Seguindo os trilhos sonoros que os caracterizam desde o primeiro álbum, "Tigermilk" (1996), os Belle & Sebastian apresentam neste novo trabalho um conjunto de ternas baladas acústicas marcadas ora pelos arranjos onde predominam os instrumentos de corda e de sopro (com destaque para o trompete de Mick Cook), ora pelo conjugar da voz doce de Isobel Campbell (como em "Waiting For The Moon To Rise") e do tom melancólico de Stuart, bem patente na faixa "Chalet Lines".

"The Wrong Girl", o single, composto e interpretado pelo guitarrista Stevie Jackson, faz lembrar um pouco a pop leve e descontraída dos Saint Etienne; enquanto "There`s Too Much Love" deixa a descoberto todo o virtuosismo do violino de Sarah Martin, com largas reminiscências dos idos anos 60. Por fim, não podemos deixar de destacar "I Fought In A War", a faixa de abertura do álbum, tema que começa apenas com a voz de Stuart para depois evoluir num crescendo de intensidade melódica a que se vão lentamente juntando outros instrumentos. Se é verdade que os Belle & Sebastian regressaram mais uma vez com a sonoridade folk a que desde o início nos habituaram, também é indesmentível que esta fórmula, ao fim de quatro álbuns e vários EPs, se tornou algo repetitiva, tendo mergulhado numa dolência que por vezes se pode tornar excessiva.

Filipe Damil Vicente
Tiago Marques

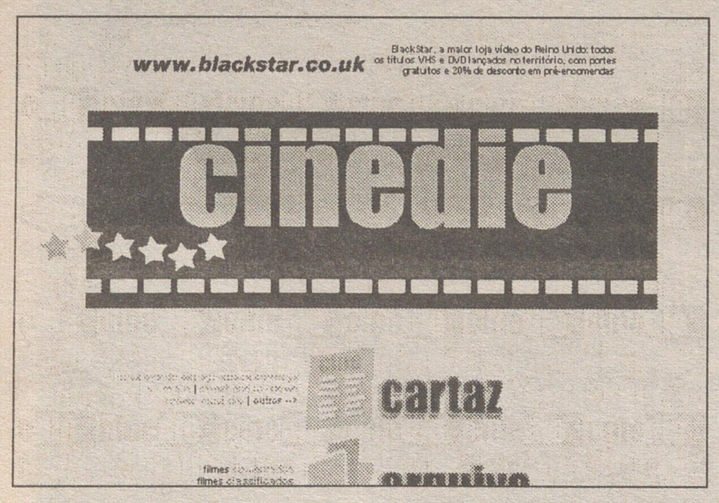
A_MINHA_NET

a net cinéfila

No endereço

home.EUnet.pt/id005098/cinedie

encontra–se uma das melhores páginas não–institucionais sobre cinema feitas em Portugal. Actualizada regularmente, neste "site" encontra–se muito material para



aqueles que procuram informação sobre as mais divesas áreas da sétima arte. Uma secção de estreias e novidades providencia o que de mais recente vai acontecendo no mundo do cinema. Para aquelas pessoas que procuram alguma indicação sobre se vale a pena ver determinado filme, o sistema de classificações e de comentários - embora sempre questionável tratando–se de juízos subjectivos - ajuda a fornecer alguma pista sobre a qualidade do filme escolhido. Ainda para mais, quando há a possibilidade de pesquisar por realizador ou pelo título do filme por ordem alfabética.

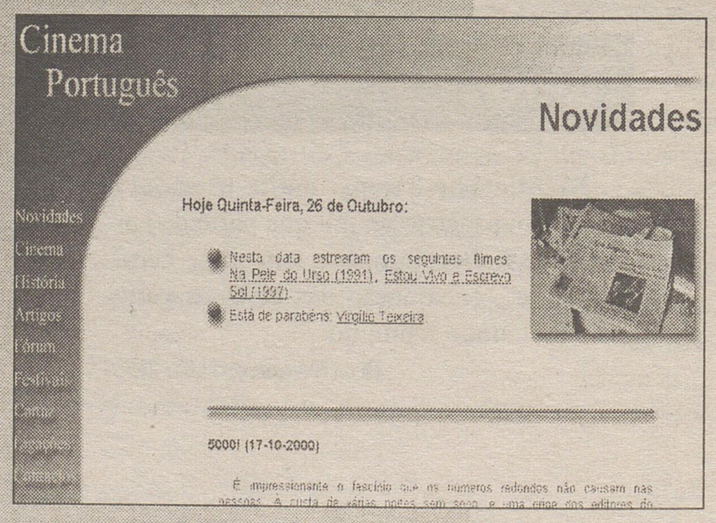
Igualmente interessante é o site totalmente dedicado ao cinema lusitano que pode ser visionada em

www.cinemaportugues.net.

A característica mais especial desta página é a sua plenitude a nível do arquivo e dos filmes abordados. Embora muitas secções ainda estejam em construção, o "site" contém informação sobre um vasto número de filmes portugueses, desde o primeiro filme português completamente sonorizado ("A Canção de Lisboa") até ao mais recente "O Fantasma".

Muito útil é a página

mrshowbiz.go.com

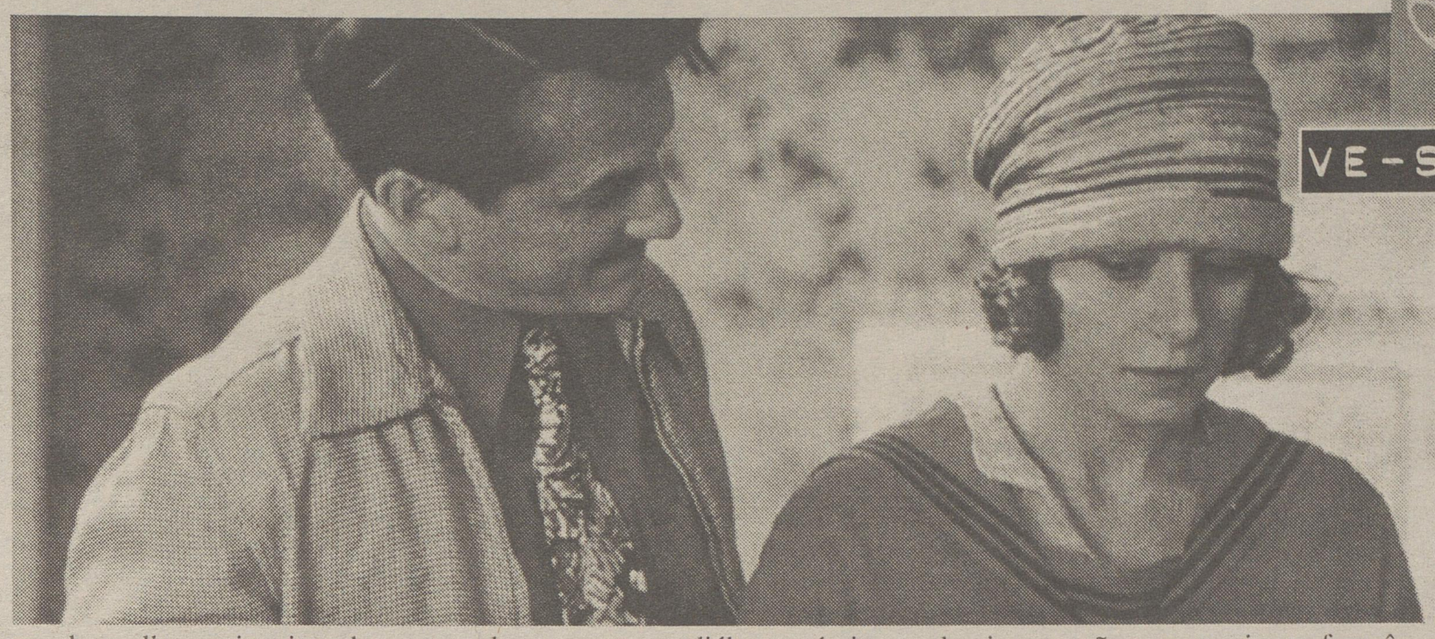


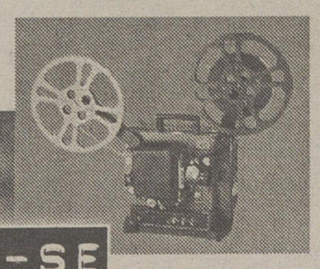
em que pode pesquisar o seu actor, actriz, realizador(a) ou produtor(a) preferido. Juntamente com um arquivo de fotografias, temos a biografia e os factos mais importantes das estrelas que "habitam" os nossos ecrãs de cinema. Há também a oportunidade de dar uma vista olhos antecipadamente aos filmes que irão estrear nas nossas salas. Isto se gostar da indústria americana de cinema.

Helder Silva Dantas

Feitas

"através da noite" - woody allen





VE-SE

Emmet Ray é o segundo melhor guitarrista de jazz do mundo e é também o caricato protagonista da última aventura de Woody Allen estreada em Portugal. Interpretado por um fantástico Sean Penn (justamente nomeado para os Óscares), Ray é o protótipo do chulo arrogante e insensível que tem o azar de viver em plena Grande Depressão. Este artista fictício vê a sua vida retratada por historiadores, biógrafos, amigos, inimigos e pelo próprio realizador. O retrato não podia ser mais negro e manipulado.

"Através da Noite" é um falso documentário que permite a Allen modelar a sua criação como bem entende e apresentar diferentes alternativas em relação a todos os seus passos, por muito improváveis que estas possam parecer. O resultado é uma sátira bem montada composta por diálogos cómicos e algo inesperados num confronto entre realidade e ficção, processo já utilizado em "Zelig", o pseudo–documentário de 1982.

Woody Allen regressa, desta forma, em grande após uma ausência forçada pelos mecanismos da distribuição portuguesa (o filme foi lançado no ano passado). A par de uma excelente recriação de época, o desempenho de Sean Penn destaca–se na obra ainda que os restantes actores tenham bastante piada - veja–se o caso de Samantha Morton, a namorada muda (Hattie) e Uma Thurman, a escritora falhada (Blanche). Contudo, é difícil igualar uma personagem que toca guitarra, mata ratazanas em lixeiras, comove–se ao ver passar comboios e tem uma fixação por um cigano francês - Django Reinhardt - conhecido como o melhor guitarrista de jazz de todos os tempos.

As estrelas não podiam ser mais doces, as estrelas não podiam ser mais desagradáveis. "Sweet & Lowdown" (título original bem mais conseguido) não é apenas mais um filme do autor de "Manhattan" mas sim uma boa surpresa que funciona como uma homenagem ao jazz e que reforça a ideia de que a análise aos comportamentos das vedetas é a sua prática predilecta. "Small Time Crooks" é o capítulo que se segue na longa filmografia de Woody Allen e o Festival de Veneza deste ano já lhe colou o selo de garantia.

João Vaz Silva

"se numa noite de inverno um viajante"
italo calvino, teorema.

LE-SE

À primeira vista, "Se Numa Noite de Inverno um Viajante" parece um romance clássico: quando o folheamos damos conta de uma estrutura gráfica semelhante à da maioria dos romances que conhecemos. Isto equivale a dizer que tem uma apresentação (elaborada pelo próprio autor), está dividido em vários capítulos, inclui um índice... Não provoca, por exemplo, a sensação de estranheza que se experimenta ao abrir um romance de José Saramago ou António Lobo Antunes, para citar dois autores consagrados.

Mas essa sensação de "normalidade", de regra, desaparece quando, ao ler a apresentação do livro, nos apercebemos que "isto" não é um romance, apesar de todos os sinais: são dez. Ou melhor, são dez inícios possíveis para dez romances diferentes. Basicamente, Italo Calvino imagina dez tipos de romance, como se se tratasse de modelos de escrita nos quais o leitor pode incluir os livros que já leu e os livros que lerá. Obviamente, estes modelos não representam todos os tipos possíveis, até por uma razão de economia de espaço - qualquer livro tem que ter um fim, uma última página.

No entanto, estes dez "incipit" ou inícios não nos aparecem completamente desligados entre si, como acontece com os livros de contos ou crónicas. Há uma trama, um fio condutor que faz a ligação entre eles. E essa é a história do Leitor e da Leitora, com os quais qualquer um de nós se pode identificar. São estas duas personagens, que se encontram por acaso numa livraria, quem vai permitir que o leitor (neste caso nós) salte de um romance para o outro. De que forma? O Leitor e a Leitora vão embrenhar–se na procura de um livro que começaram a ler mas que, por qualquer razão, não conseguem terminar. Contudo, quando pensam que o encontraram, acabam sempre por se deparar com algo completamente diferente daquilo que procuravam. Isto é, um novo romance que também não conseguem terminar.

O Leitor e a Leitora podem ser entendidos como símbolos de todos nós: Ele, sem uma caracterização muito definida e sem gostos literários especializados; Ela, como exemplo de quem lê por "paixão desinteressada". Vai ser Ela, aliás, quem vai acabar por definir o tipo de romance que o leitor irá ler a seguir, simplesmente porque naquele momento lhe apetece ler um livro com esta ou aquela característica.

No meio desta procura por um livro que se começa e nunca se acaba, Calvino vai definindo os seus tipos - o romance na névoa, o romance político–existencial, o romance da perversão, o romance apocalíptico... Para tal, utiliza um procedimento bastante vulgar em literatura ("a espera contínua para ver o que está para acontecer"), mas subverte-o porque nada acontece se tivermos em conta cada um dos dez romances e não aquele que os inclui a todos. A interrupção sistemática da trama é, então, a estrutura deste livro.

Não sendo original, Italo Calvino é, sem dúvida, inovador, na medida em que dá ao leitor médio aquilo que ele espera - um romance com uma certa lógica, com princípio, meio e fim - mas fá–lo de uma forma que não a habitual.

De qualquer forma, não é um romance que se conte, que se explique. O máximo que se pode fazer é tentar aguçar a curiosidade de quem gosta de ler. É por essa razão que, muito provavelmente, esta "crítica" não parece adiantar muito. Para quem quiser saber mais, o único conselho possível é a leitura de um livro que, não sendo (na minha modesta opinião) o mais genial, é definitivamente diferente.

Leonor Tato

www.almedina.net

Incertezas

Quem passar pelas denominadas obras de "restauração e requalificação" do Mercado D.Pedro V reparará concerteza no imponente placard, colocado estrategicamente diante do espaço agora semi–destruído, no qual são veiculadas as habituais informações sobre a obra, a sua adjudicação, prazo de execução, orçamento. Não importa aqui considerar o carácter fidedigno ou não das informações veiculadas por estes publicamente correctos relatórios da actividade camarária. Efectivamente, o placard em questão apresenta uma particularidade curiosa: em frente ao dístico "Apoio Comunitário" encontra–se um número cuidadosamente encoberto por plástico negro. Poder–se-á, eventualmente, formular uma série de especulações sobre a dissimulada rectificação: um pomposo número à espera de oportuna revelação? Um erro de contabilidade, tendo–se afectado a esta obra verbas que afinal não se encontravam disponíveis? Ou o surgimento de um certo complexo de negação compulsiva do crescente estado de subsídio–depêndencia em relação às instituições comunitárias? Haveria, deste modo, uma lógica assente na perpétua negação da longa lista de espera em que se encontram várias obras, à espera da chegada de dinheiros europeus para a sua executação; tentar–se–ía convencer definitivamente aqueles que, porventura, poderão pensar que atribuir o nome Europa à nova ponte sobre o rio Mondego quer necessariamente dizer que esta foi a melhor maneira encontrada para agradecer, de modo subserviente, à União Europeia a enorme soma canalizada do 3º Quadro Comunitário de Apoio.

Provavelmente tratar–se-á apenas de um erro de distribuição orçamental. E isto, numa altura em que ficámos a saber, da boca de um dos mais reputados teóricos das ciências económicas do nosso país (e, curiosamente, anterior Primeiro–Ministro) que os responsáveis pelas finanças do Estado deveriam ver os seus diplomas apreendidos, sendo obrigados a voltar ao primeiro ano da licenciatura de Economia. A quem podemos, então, confiar as contas do Estado? Não será, porventura, inócuo estar–se a discutir um Orçamento de Estado cuja viabilização ou não ameaça perigar toda a estabilidade política e economica de um país quando a capacidade daqueles que o elaboram e posteriormente o executam é duvidosa? Precisamente, foi apresentado esta semana, pelo Secretário de Estado da Educação, o montante do Orçamento de Estado destinado à educação. Ao apresentar as contas (segundo consta, o orçamento para a educação vai apresentar um aumento de cerca de 4%), José Reis aproveitou para falar do dinheiro das propinas. Segundo o Secretário de Estado, o dinheiro das propinas representa uma parcela tão ínfima do orçamento global que é ridículo utilizar o argumento "o dinheiro das propinas é mal utilizado (ou desutilizado)" para criticar ou desautorizar a actuação do Estado a nível de investimento no ensino superior. Dadas as circunstâncias, será legítimo questionar se não estaremos nós, estudantes, a pagar um mero erro contabilístico...

Sérgio Alves

Bazófias; s.m. indíviduo fanfarrão [in Dicionário da Língua Portuguesa]

Corre ligeiro para o mar e reflecte Coimbra, sempre, como um artista que capta a sua obra de arte em toda a plenitude. O Mondego é sempre um brincalhão. Surpreende quem o vê pela primeira vez e surpreende sempre quem com ele vive. Brinca pelas serras e domina pelos campos fora. Vive e faz viver. Inspira poemas, canções e a obra nasce. Sopro espesso, flui negro e dá cor a uma cidade. A mesma que se havia esquecido como é cinzento o dia em que ao acordar não o vê. A vida conturba–se como se a alguém lhe tivessem tirado a cafeína matinal que regula relógios biológicos. Os carros saem à rua e rodam esquizofrénicos. Olha–se outra vez. E mais uma quando se regressa a casa. E amanhã outra vez. E tiram–se fotos. E admira–se a imensidão desse rio seco, que não está lá, mas existe algures, noutro espectro. Porque quem o vê agora sabe que ele há–de voltar à cidade para dizer: "Pasmem–se hoje porque eu que sou Vida, vou apaixonar–vos sempre"

ESEC encerrada

A Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC) encontra–se encerrada desde o dia 23 de Outubro. O encerramento das instalações da ESEC foi a forma encontrada pelos seus alunos para denunciar a falta de condições físicas que assola a escola neste momento. Ainda não há data para o fim deste protesto que, segundo os seus responsáveis, é por tempo indeterminado. Já desde Março que os estudantes da ESEC se queixam das péssimas condições infraestruturais em que são obrigados a ter aulas, incluindo as suas instalações no pólo II da Universidade, local que tiveram que ocupar por falta de espaço no edifício principal da Escola. Entre os problemas que os alunos da ESEC têm que enfrentar, contam–se o frio que se faz sentir no edifício, a falta de biblioteca e de bar e as falhas do sistema eléctrico, entre vários outros. A associação de estudantes está a elaborar um dossier onde constam as suas principais reivindicações, pretendendo entregá–lo nos próximos dias ao primeiro–ministro, ao ministro da Educação e aos partidos com representação parlamentar. Marco António, vice–presidente da associação de estudantes da ESEC, já declarou que a escola se manterá encerrada até que os seus alunos tenham garantias, por parte das entidades responsáveis, de receber melhores instalações.

Cecília Santos

Novos postos de leitura

A Biblioteca Municipal de Coimbra está a desenvolver um projecto que promove a criação de novos postos fixos de leitura a nível das Juntas de Freguesia do concelho, com o possível apoio do Instituto Português dos Livros e Bibliotecas.

Segundo a Drº Maria José Miranda, uma das responsáveis pelo projecto, a rede de anexos abrangerá as freguesias do concelho, aproveitando as instalações já existentes.Em Santa Clara será construída de raíz uma biblioteca BM1, específica de uma população reduzida. As restantes freguesias serão servidas por uma biblioteca itinerante (Bibliobus). O financiamento estará a cargo da Câmara Municipal de Coimbra. O orçamento previsto para a construção da Biblioteca de Santa Clara irá rondar os 100 mil contos e o acervo bibliográfico e equipamento de cada posto de leitura, os 6 mil contos.

O projecto será realizado em sucessivas fases, num período total de 4 anos. No próximo ano serão inaugurados os quatro primeiros pólos nas freguesias de Almalaguês, Assafarge, Brasfemes e Torres do Mondego.

Carolina Ferreira
Gabriela Domingues
Sónia Joaquim
Tuxa Rachinhas

Linha SOS–Estudante

Terá lugar no próximo dia 14 de Novembro, pelas 21:00h, no mini–auditório da AAC, uma sessão de esclarecimento promovida pela Linha SOS–Estudante. O objectivo principal desta sessão será o recrutamento de novos voluntários que ajudarão a dar continuidade ao projecto e ao trabalho desenvolvido pela Linha.

A Linha é um serviço telefónico de apoio emocional para estudantes de todas as idades e de todo o país, um serviço de apoio a situações de crise, através de uma escuta confidencial por estudantes anónimos.

Mais informações sobre a Linha serão facultadas no 5º piso da AAC, às quartas e quintas–feiras, das18:00h às 19:00h, ou através do Apartado 1063 - 3000 Coimbra.

O número Azul para o qual podem ligar, todos os dias das 20:00h à 01:00h, é o 808 200 204.

Ana Maria Barros

Na revelação de 24 ou 36 fotos oferta de :
* 1 rolo,
* 1 álbum,
* 1 Ampliação 20x30
Revelação em 30 minutos
Após a 6ª revelação oferta da 7ª
FOTO MONTEIRO
Praça do Comércio – 8-1º telef: 239 822 105
Galerias Avenida, Piso O, Loja 2 3000 - 351 Coimbra telef: 239 821 915
Estúdio oficial da Latada 2000